

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E
QUATRO -----

ATA NÚMERO VINTE-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro reuniu em segunda convocatória, nas instalações do “Mercado de Culturas”, sito no Mercado Forno do Tijolo, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Manuel Cal Gonçalves, coadjuvado pela Primeira Secretária em exercício, Alexandra Isabel Machado Cordeiro, e pelo Segundo Secretário em exercício, Luís Francisco de Couto Bento de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Intervenção do público; -----
 - 2. Informações; -----
 - 3. Período antes da ordem do dia (PAOD);-----
 - 4. Análise e deliberação quanto à aprovação das atas n.ºs 16, 17, 18 e 19;-----
 - 5. Análise e discussão da Informação escrita da Senhora Presidente; -----
 - 6. Análise e discussão e deliberação sobre doação de bens perecíveis; -----
 - 7. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de Regulamento de Funcionamento das atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) da Freguesia de Arroios (Lisboa); -----
 - 8. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) no âmbito do AAAF e CAF; -----
 - 9. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de aditamento ao Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) no âmbito do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa - Vertente de Apoio aos Agregados Familiares; -----
 - 10. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves para transferência de verbas;
 - 11. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e o Agrupamento de Escolas Luís de Camões para transferência de verbas; -
 - 12. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e o Agrupamento de Escolas Luís de Camões para a realização de atividades várias - prémio literário e *Creative Writing Contest*; -----
 - 13. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e o Agrupamento de Escolas Luís de Camões e a Associação dos Amigos da Orquestra Didática; -----
 - 14. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e a ACCL - Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa; -----
 - 15. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e a Academia de Produtores Culturais e o Município de Lisboa, no âmbito do "Festival Todos"; -----
 - 16. Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e a Fundação Centro Cultural de Belém. -----
- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Eleitos:-----

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



----- **Do Partido Socialista (PS):** – Vítor Manuel da Cruz Carvalho, Maria Catarina Melro Praxedes da Silva, Joana Guerreiro Mestre, Pedro Manuel Dias Louro e José Eduardo Vera de Matos. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Paula Cristina dos Santos Ferreira Castella Correia. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Anna Nemcova de Almeida e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira e Cláudio Alexandre Viana Guerreiro. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Cristina Maria Neves Nunes. -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – Paulo Alexandre Sampaio Ferreira das Neves. -----

----- **Do Partido Chega (Chega)** – Carlos Miguel Prata da Silva. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Joana Freire da Silva Pinto Coelho, que apresentou a renúncia ao mandato; -----

----- Bernardo Luís Amador Trindade, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Pedro Louro; -----

----- Vítor Carlos Teles Fernandes, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Vera de Matos; -----

----- Patrícia Leitão Mariano, que justificou a sua ausência e foi substituída por Paulo das Neves. -----

----- Francisco Duarte Canastrinha Tavares Alves. -----

----- A Junta de Freguesia esteve representada Presidente da Junta, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade, pelo Secretário João Francisco Borges da Costa, pelo Tesoureiro Ricardo Nuno dos Reis Afonso, pelo Vogal Rui Nuno de Gouveia Amorim Vilela Dionísio, pela Vogal Teresa Maria Soares Pedroso Areosa da Cruz, pela Vogal Maria Manuel Figueiredo Barroso Baía Afonso e pelo Vogal Damião Martins de Castro. -----

----- Às dezanove horas e quinze minutos, em segunda convocatória, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Referiu que era uma sessão pública e que tinha transmissão via *online*. Portanto, estava sujeita a gravação. -----

----- **Ponto 1 - Intervenção do público:** -----

----- **Freguesa Patrícia da Cunha** fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Olá, sou a Patrícia Lima da Cunha, boa noite a todos. Tinha uma questão a colocar, ou melhor, duas questões a colocar relativamente à piscina municipal aqui da Freguesia.* -----

----- *Gostaria de perceber com exata clareza e não com os e-mails que me respondem quais são exatamente os esforços que estão a ser empreendidos para que a piscina volte a ficar operacional depois de todos os investimentos que foram feitos e ter estado a funcionar apenas quatro meses e disponível para os munícipes.* -----

----- *A outra questão é, segundo eu entendi a responsabilidade, isto porque eu voltei a viver em Portugal há pouco tempo e tive que me informar, estou um bocadinho confusa, quanto às responsabilidades de limpeza da Cidade de Lisboa e das Freguesias. Aparentemente a limpeza das ruas é da responsabilidade da Câmara, portanto acho que me estou a dirigir à audiência certa. Queria perceber de quem é a responsabilidade*

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



de limpeza dos passeios, porque eu diariamente para levar os meus filhos à escola tenho que os tirar dos passeios para a estrada, arriscando a segurança deles, uma vez que os passeios estão altamente sujos. -----

----- Eu nem nos anos que vivi em Angola, na cidade de Luanda, via a quantidade de lixo que está nas ruas desta Freguesia e pela cidade de fora, nas ruas e nos passeios, volto a frisar passeios, que é da responsabilidade da Junta. -----

----- Muito obrigada. ”-----

*----- **Freguês Filipe Dias** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Obrigado a todos. A minha intervenção vai ser feita em representação do grupo de trabalho da qualidade de vida e ruído dos Vizinhos de Arroios. Eu trago três perguntas para o Executivo. -----

----- A primeira está relacionada com a continuidade das esplanadas Covid. A sua remoção já foi anunciada três vezes, a primeira em setembro de 2022, a segunda em dezembro de 2023 e a última em junho de 2024, mas a realidade é que elas continuam onde estão. Do ponto de vista da esmagadora maioria dos moradores, a decisão da sua remoção é pacífica e incontroversa. Foram criadas num período de exceção, esse período de exceção terminou e, portanto, deverão terminar. -----

----- Se juntarmos a isto todos os impactos negativos associados a estas esplanadas, nomeadamente o ruído e os problemas de higiene urbana que o provocam, achamos que é mais que evidente que devem sair e quanto mais depressa melhor. Portanto, queria perguntar ao Executivo quanto mais tempo é que as pessoas vão ter que esperar para elas saírem. -----

----- Em segundo lugar queria perguntar ao Executivo, fazer uma pergunta relacionada com o licenciamento de esplanadas em passeios. Isto porque a Freguesia de Arroios está cheia de esplanadas que não cumprem o que está na Lei, mais concretamente o Decreto 48/2011 e o regulamento do mobiliário urbano e ocupação da via pública da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Na Freguesia há cada vez mais passeios que estão completamente bloqueados com mesas e cadeiras. Aqui bem perto de nós temos um exemplo paradigmático, na Rua do Forno do Tijolo, particularmente entre o cruzamento com a Rua de Moçambique e a Rua de Timor, que estão completamente tomados pelos estabelecimentos que têm esplanadas lá e as pessoas não têm outro remédio senão atravessar a rua pela estrada. -----

----- Portanto, queria perguntar o que é que o Executivo está a pensar fazer em relação a estas situações, porque é que não há mais fiscalização e sabendo-se que há estabelecimentos que incumprem de forma reiterada desde há imenso tempo, porque é que ainda não perderam a licença de ocupação da via pública. -----

----- Em terceiro e último lugar queria fazer uma pergunta ao Executivo sobre a mesquita que abriu recentemente na Rua Maria Andrade, no número 46. Sabemos que este espaço já foi fiscalizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e pela Polícia Municipal. Este é um espaço que abriu completamente às escondidas de todos os moradores, eu pessoalmente e outros vizinhos meus perguntámos às pessoas que estavam a fazer as obras no espaço o que é que ia ali abrir, foi-nos sempre dito que ia ser uma escola, depois um centro de negócios e de repente, num belo dia, abriu uma mesquita com uma capacidade, comunicada pelas pessoas que a gerem, de 1.200 pessoas. -----



----- Hoje, por exemplo, voltou a haver uma cerimónia e saíram de lá de dentro cerca de 300 a 400 pessoas que entupiram completamente a Rua Maria Andrade, muitos dos fiéis que lá estavam iam sendo atropelados quando saíram. Portanto, queria perguntar que informações é que a Junta tem sobre esta situação. -----

----- Muito obrigado. -----

----- **Freguesa Carolina de Jesus** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde. Eu venho aqui por causa da bomba de gasolina da Rua José Estevão, que é um inferno mesmo, cheiro intenso a combustível, barulho diurno das buzinas, o barulho da bomba, barulho de clientes, discussões, música alta, portas a bater a fechar e abrir. Não tem sistema de segurança de incêndio noturno, porque é retirado, os extintores e aqueles baldes de areia, não tem vigilância do pessoal noturno, só as câmaras, filas de trânsito até ao jardim e à Pascoal dse Melo, dificuldade a entrar e sair nas garagens devido às filas, ameaças, insultos e discussões com clientes da bomba, inclusive somos quase agredidos, poluição constante, descarga de combustível sem qualquer agente de autoridade, completamente no meio da rua. Não podemos abrir as janelas devido ao cheiro e ao barulho e não sei quem é que passou a licença sem verificar o local residencial e aberto 24 horas. -----

----- Tenho fotografias, não sei se depois posso deixar alguma desta documentação e queria saber também o porquê daquilo estar aberto e se tem realmente alguma licença que seja viável para estar aberto 24 horas. -----

----- Há mais uma coisa, no Google diz que está aberto até às 23 e no placard diz 24 e realmente há 24 horas que nós não conseguimos dormir. -----

----- Obrigada. -----

----- **Freguês David Henriques** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite a todos. O meu nome é David, sou estudante, tenho 20 anos e sou residente aqui na Freguesia. -----

----- Estou aqui hoje porque sinto que Arroios não está à altura do seu verdadeiro potencial e hoje gostaria de abordar duas questões que estão a pôr em causa o espaço público, nomeadamente a poluição. Primeiro a poluição visual causada pelos grafitis que desfiguram os edifícios e em segundo o lixo nas ruas. -----

----- Vamos começar pelos grafitis. Todos nós vemos nas fachadas dos prédios, em muros e em cada esquina. Estes atos degradam consideravelmente o nosso espaço público, tornando-o feio. Porque é que tem que ser assim? Porque é que não podemos ter fachadas limpas, preservando a beleza original dos nossos edifícios? Cada grafiti que não é removido acaba por ser um convite para mais vandalismo. -----

----- Assim sugiro que comecemos por instalar, por exemplo, sinais informativos que lembrem às pessoas que o vandalismo é punido desde 2013, com coimas até 25 mil euros. E também sugiro, por exemplo, a colocação de câmaras de vigilância, mesmo que sejam câmaras de vigilância falsas nas zonas mais afetadas. E porque é que também não poderíamos analisar as ruas onde esse impacto do vandalismo é mais intenso e aplicar essas medidas nestes locais? -----

----- Agora olhamos para a questão do lixo. Não podemos ignorar que as nossas calçadas estão constantemente sujas, com sacos de lixo deixados fora dos contentores e lixo espalhado pelas ruas. Isto não é apenas uma questão estética, é um risco para a saúde e também um sinal de abandono. Tal como poderíamos fazer com os grafitis,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



podíamos identificar as ruas que costumam ser mais sujas e onde o lixo acumula com mais frequência. -----

----- E não é só o lixo. Acredito que todos nós já saímos de casa e já encontramos dejetos caninos nas calçadas, muitas vezes junto às portas dos nossos prédios. Os donos são responsáveis para recolher os dejetos dos seus cães. Assim, poderíamos criar sinais que lembrem aos donos as suas obrigações, ou alargar mais passeios. ----

----- Desta forma eu pergunto: o que é que nós queremos para Arroios? Queremos continuar a caminhar pelas ruas sentindo que o vandalismo e o lixo são a norma? A mudança tem de vir de cima, da Junta ou das autoridades, mas acredito que a mudança também vem de nós, de cada gesto, de cada escolha que fazemos. A mudança começa em cada um de nós. Se queremos ruas limpas, se queremos um bairro melhor, temos de ser a mudança que desejamos ver. -----

----- Obrigado.” -----

*----- **Freguesa Sandra Medeiros** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa tarde a todos. Venho aqui falar sobre o licenciamento de esplanadas, nomeadamente a do Bar Amor Records. -----

----- Neste ato venho até vós não só em nome individual, mas também em nome de outros residentes, em virtude de ser, para além de residente, a administradora do condomínio do prédio na Rua Frei Francisco Foreiro. Em data anterior à pandemia Covid, numa das frações destinadas a lojas, instalou-se uma loja de discos, que se integrou perfeitamente no nosso bairro residencial e que dava pelo nome Amor Records. -----

----- Após a pandemia, a necessidade de adoção de medidas excepcionais que visavam garantir a sobrevivência dos estabelecimentos comerciais culminou num elevado facilitismo na atribuição de licenciamentos, nomeadamente consumo de bebidas alcoólicas, comidas rápidas e ainda a ocupação do espaço público. -----

----- Assim, sem qualquer investimento por parte da Amor Records, que tivesse em consideração os direitos dos residentes do prédio e do bairro, paulatinamente o que era uma loja transformou-se num bar discoteca, com música aos altos berros e com um botelhón à entrada. A permanência de elevado número de pessoas, umas em estado normal, outras alcoolizadas e ou, peço desculpa, pedradas, traz consigo elevado ruído, o qual infelizmente é extremamente amplificado pelas características da própria rua que funciona como uma caixa de ressonância. -----

----- O ruído elevado na rua prejudica a qualidade de vida e a saúde dos que ali residem e principalmente a das crianças, cujo nível de audição é muito superior ao nosso. Para terem uma noção, a minha filha já teve de recorrer a tampões para conseguir adormecer. Para além do elevado ruído, estas pessoas também ocupam e danificam os veículos ali estacionados, os quais servem, inclusivamente, de balcões para pouso de garrafas e copos e de cinzeiros para colocação de piriscas de tabaco e charros. -----

----- Ocupam espaços destinados ao estacionamento de veículos, o que tem levado a algumas desagradáveis alterações, por entenderem não ter de sair para dar lugar ao estacionamento. Aumentam a quantidade de lixo e de sujidade na rua e da entrada do nosso prédio, que, à falta de cadeiras disponíveis, os dois degraus junto à porta também servem de assento e de mesa. Danificam a fachada do prédio, rabiscando-a como entretém e aumentam os custos da Junta e da Câmara com limpezas de paredes,

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



ruas e afetação de funcionários públicos para dar resposta às mil e uma solicitações de limpeza e intervenção junto da Amor Records. -----

----- Não querendo sair de Lisboa, nem fazer elevado investimento em isolamento acústico, como alguns vizinhos se viram obrigados a fazer, até porque não iria erradicar o som tecno que teima em subir pelas paredes do prédio, e sabendo que isto não é uma fatalidade resultante de habitar em capitais e que também não é do vosso interesse a acumulação de bagatelas penais nos nossos tribunais, devido à ineficiência, à ineficácia das instituições públicas, que com competências e ferramentas atribuídas podem facilmente resolver estas situações, pelo superior interesse das crianças e dos munícipes residentes e daqueles que pretendam vir...” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia solicitou que a freguesia terminasse a intervenção, uma vez que já tinha passado o seu tempo. -----

----- Freguês Miguel Macedo fez a seguinte intervenção: -----

----- “Como o assunto que vão discutir aqui a seguir são contratos de delegação de competências, um deles, eu vou voltar ao mesmo assunto que já me trouxe aqui uma vez, está em execução na Rua Gomes Freire uma obra que custa para cima de 200 mil euros, que é uma obra que estava apelidada de melhoria da acessibilidade e da segurança pedonal. Portanto, um terço da obra já está executada em frente à Polícia Judiciária e na rua oposta. -----

----- A minha pergunta concreta é que na rua oposta à Polícia Judiciária está a ser feito um piso acessível, que normalmente será para pessoas que têm dificuldades de locomoção, serve para todos, quando a cidade é acessível beneficia toda a gente, mas temos ali um piso acessível que vai servir para pôr esplanadas em cima, porque aquela rua está cheia de esplanadas manifestamente ilegais, obviamente, porque elas deviam era estar a ocupar o estacionamento, mas não, elas estão no passeio a prejudicar toda a gente que passa lá e essas esplanadas vão ter agora um piso acessível. A minha pergunta concreta: estamos a gastar dinheiro para fazer piso acessível para esplanadas? Portanto, pergunto-lhe se é isto. -----

----- O plano de acessibilidade pedonal de Lisboa faz dez anos agora, já temos experiência suficiente para saber fazer melhor. -----

----- Segunda pergunta, fiz uma sugestão à Junta de Freguesia no sentido de aumentar o estacionamento na sequência desta obra, porque em frente ao antigo parque de estacionamento da Gomes Freire, que eu não sei se conhecem, que está ao abandono agora há três anos, serve para nada, nem para estacionar carros. Temos uma zona em que temos lá um antigo posto de chamada de táxis e temos lá uma zona integrada no passeio, indevidamente quanto a mim, onde servia para ter quatro táxis e está lá o antigo telefone para chamar. Esse telefone para chamar os táxis está lá no meio do passeio, o passeio tem menos de um metro e vinte e está lá uma coisa no meio que as pessoas batem lá. Espero que tirem no mínimo esse telefone. -----

----- Segundo, eu sugeri que colocassem esses quatro lugares de estacionamento no alinhamento do estacionamento normal que está lá, dá para ser seis carros lá. Esta Junta, como está tão interessada em aumentar os lugares de estacionamento, em contracorrente com tudo o que se faz por essa Europa civilizada, mas se é assim sejam coerentes, ou seja, aumentem os lugares de estacionamento e dêem esse espaço ao peão. Nada mais faz sentido que isto. -----



----- Peço-vos para terem atenção, estamos em obra, estamos no pleno momento em que se gasta dinheiro e gastamos recursos, mas temos que colher dos recursos. Seis lugares de estacionamento, desafio-vos a pensar nisto. -----

----- A minha pergunta concreta é se vão ou não vão seguir esta sugestão de aumentar os lugares de estacionamento. Ou seja, andamos a prejudicar o comércio local. -----

----- Última pergunta. No âmbito do mesmo projeto, passadeiras, a competência de pintura de passadeiras e colocação e manutenção de sinalização vertical é da Junta de Freguesia. Portanto, no âmbito deste projeto, eu pergunto como é que vão ficar as passadeiras da Rua Gomes Freire, porque nós temos em frente ao número 7 a passadeira mais frequentada da Rua Gomes Freire. Não está pintada, pouco se vê, mal se vê e não tem sinal vertical. Já pedi na “Minha Rua” há anos. Pergunta concreta: como é que na sequência da obra que está a ser realizada, como é que ficam as passadeiras? Vão ser rebaixadas, sobrelevadas ou vai ficar tudo na mesma? -----

----- Obrigado pelo vosso tempo.” -----

----- **Freguesa Sílvia Brás** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde. A minha intervenção prende-se com a instalação da bomba de gasolina da PRIO na Rua José Estevão desde maio de 2022. Esta bomba de gasolina foi instalada numa rua residencial, onde passam duas carreiras de autocarro, onde passam diariamente dezenas de ambulâncias em direcção aos hospitais, porque fica na rota destas, e que faz entupir diariamente o trânsito naquela rua, sujeitando-nos a toda a poluição que se prende com esta situação. -----

----- Eu estive a ver e há um Decreto-Lei, 267/2022, no qual se pode ler que os equipamentos de abastecimento devem ser envolvidos por zonas de segurança e proteção para obviar os riscos inerentes à possível formação de misturas inflamáveis ou explosivas. Nada disso existe nesta bomba. Devem ainda ser protegidas contra eventual choque de veículos pela instalação numa zona designada por ilha. Eu creio que os senhores da bomba resolveram chamar ilha a algo que tem a altura de um lancil de passeio e que facilmente é ultrapassável por qualquer automóvel. -----

----- Dada a localização e tendo em conta ainda que o abastecimento é praticamente diário, o abastecimento dos tanques, dos depósitos, e se faz a qualquer hora, quer seja dia ou noite, estamos ali sujeitos a inalar diariamente os escapes dos automóveis que ficam parados, que não se desligam enquanto estão à espera para abastecer, das buzinas que é demais, temos que ter as janelas fechadas por causa do cheiro a gasolina que nos invade as casas. -----

----- Eu pessoalmente tenho asma e sofro bastante com esta situação. Eu pergunto-me quando é que foi feito e em que condições é que foi feito o licenciamento daquela bomba, se foi sujeita a uma vistoria que se diz obrigatória, por quem e quando.-----

----- Obrigada.” -----

----- **Freguesa Thaynara Leal** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Trarei alguns questionamentos que podem ser relevantes para alguns aqui, devido a diversas outras situações, mas esses questionamentos que eu trarei não deixam de ser importantes, principalmente para a falta ambiental e animal da Assembleia de Freguesia de Arroios. -----

----- Os questionamentos são porque a situação do galinheiro provisório no Jardim Campo dos Mártires da Pátria, para acondicionar os filhotes, patos e pintainhos, está ainda em má condição? Percebemos que foram poucas as ninhadas acondicionadas nas



gaiolas que não retornaram ao jardim. Não sabemos se esses animais estão ou não no jardim, ou morreram, ou foram enviados para outro local. -----

----- Também gostaríamos de saber como é que está a condição térmica de aquecimento para acondicionar melhor essas novas ninhadas que estão chegando dentro dessas gaiolas. -----

----- O segundo questionamento é o porquê os ovos recolhidos das ninhadas pelo jardim estão sendo deitados ao lixo, mesmo com os pintinhos já saindo da casca. -----

----- Gostaríamos também de saber porque ainda há animais machucados, debilitados, sem o devido tratamento ou recolha dos responsáveis. O porquê ainda há pombos em demasia no jardim, no qual tem atrapalhado o acesso dos animais, patos e galinhas à comida dada, o que prejudica o equilíbrio do pequeno ecossistema que é este jardim.--

----- O porquê ainda há cães à solta, sem uma sinalização mais forte e eficiente para evitar acidentes com pessoas e animais que estão no jardim, como tem ocorrido. Porquê ainda não foram colocadas as placas de sinalização sobre o trânsito de animais para evitar atropelamentos já recorrentes. -----

----- E para finalizar, nos deparamos hoje com um único local no jardim de abrigo para os animais quando há chuvas e tempestades, fechado inteiramente por uma tela. Quais serão as alternativas de abrigo para esses animais em estações como as que estão entrando agora? O que será feito desses animais no jardim? -----

-----Obrigada.” -----

----- Freguesa Sofia Lopes fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Gostava de voltar aqui a um tema recorrente, as esplanadas Covid. Para quando a sua remoção? Eu ainda recentemente mandei um e-mail à Junta, na Rua de Arroios, número 19, a um estabelecimento que já mudou de dono duas vezes, está fechado, porque é que a esplanada continua lá a ocupar a via pública? Tem a licença permanente para sempre? Vai sair? -----

----- E depois volto aqui a outro tema, porque sou vizinha daquela senhora. A Amor Records é uma vergonha. Quem é que licencia a ocupação do espaço público? Ainda agora, a vir para aqui, não conseguia passar na rua. Pessoas sentadas em bidons no chão, toda a gente a fumar e a beber cá fora. Tenho que pedir licença para andar na rua, num passeio que é minúsculo? Quem é que deu licença para aquela esplanada estar aberta? E mais do que isso, quem é que fiscaliza? Porque ligo para a PM e digo que está uma confusão, que não se consegue passar na rua, e dizem que não, isso é competência da PSP. Ligo para a PSP e simplesmente não aparece ninguém, porque têm mais o que fazer do que vir andar a tratar desses casos, como é óbvio. -----

----- Portanto, gostava que os moradores de Arroios pudessem dormir, porque não quero que isto se torne num Bairro Alto. Gosto muito de viver em Arroios, estudei aqui, quero continuar a morar cá, mas começa a ser impossível. Relembro que há pessoas com filhos pequenos, o meu filho também teve de trocar do sítio onde dorme, tal é o barulho que temos de ter em nossa casa e acho que tem que haver respeito por quem vive aqui. E os negócios não podem prevalecer sobre o direito ao descanso. -----

----- Isso está em discussão agora na Câmara Municipal de Lisboa e lembrem-se dos moradores, porque é impossível neste momento, a partir das onze da noite, o ruído da Amor Records com as pessoas bêbedas cá fora, urina pelo chão, copos deixados em todo o lado. Acho que é impossível. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Já que tenho tempo, vou aproveitar para falar de outra questão, que é a situação do aumento do número de sem-abrigo na Rua Regueirão dos Anjos. Ali junto àquelas grades do Banco de Portugal, onde antigamente estava uma tenda, neste momento já são seis tendas que lá estão. É uma vergonha. Já vi lá colchões, berços, é tudo em mais alguma coisa e no outro dia ainda sai alguém de uma tenda com uma coisa que parecia uma arma na mão. Quer dizer, não sei quem é que fiscaliza também aquilo que se tem nas tendas, mas pronto. -----

----- Muito obrigada. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que a fiscalização dos regulamentos municipais e a aplicação dos mesmos era da competência da Polícia Municipal, o estabelecimento de ordem pública era competência da PSP. Portanto, em relação às duas forças, ou melhor, em relação a uma força de segurança e uma força administrativa que referiu, eram essas as competências. -----

----- Freguês Luís Correia fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Foi criado um movimento de uma frente de quarteirão, a sua extensão é uma frente de quarteirão, e fez um abaixo-assinado, do qual eu vou dar conhecimento a esta Assembleia e depois entregar à Mesa: -----

----- Abaixo-assinado. -----

----- Com o acréscimo exponencial desde há oito anos da população residente e turística das zonas mais centrais de Lisboa aumentou inevitavelmente a produção de lixo. A sua recolha está a cargo da Câmara Municipal de Lisboa se colocado dentro dos contentores e a cargo da Junta de Freguesia se existente fora deles. -----

----- Na nossa opinião, daqueles que começaram a assinar este abaixo-assinado, as medidas que têm vindo e poderão vir a ser tomadas pelo Município e pela Junta nunca serão suficientes se não forem complementadas pelos moradores, primeiros interessados na limpeza das ruas onde certamente transitam. -----

----- Assim sendo, vimos solicitar que: -----

----- Número um, por parte dos administradores de prédio, administradores de condomínio e administradores de prédio quando não em propriedade horizontal. Dois pontos, solicitamos que por parte dos administradores de prédio promovam no átrio de entrada do seu prédio a afixação de um flyer que a Junta já me entregou vários, existente, que afixem no atrio da entrada do prédio e que seja reforçada a consciencialização dos moradores do prédio que administram, que esses administradores administram, para a separação do lixo e para que os contentores não sejam colocados na via pública antes das dezoito horas e sejam retirados antes das dez horas da manhã seguinte. -----

----- Por parte da Junta de Freguesia, solicitamos que exista uma fiscalização efetiva, sabemos que já existe há alguns meses, mas com conhecimento prévio a este projeto de movimento. Este projeto que nomeámos de quarteirão decente. Eu repito, quarteirão decente. -----

----- Existe essa fiscalização efetiva, com conhecimento prévio a este projeto, das visitas a esta frente de quarteirão e posteriormente os seus resultados e depois que sejam tomadas medidas no sentido dos caixotes que existem naquela frente, não vale a pena aqui estar a enunciar os números porque são daquela frente de quarteirão, nós achamos que isto pode servir de exemplo aos cidadãos da Freguesia. -----



----- Existe uma frase do Kennedy que as pessoas normalmente perguntam, o que é que a Junta ou o que é que o Governo deve fazer ou não está a fazer por nós, mas todos os cidadãos devem-se perguntar o que é que nós devemos fazer pela Freguesia. -----

----- Muito obrigado. -----

----- **Freguesa Inês Ferreira** fez seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa. -----

----- Resido há 10 anos na Freguesia de Arroios e escolhi esta Freguesia e este bairro pela sua jovialidade, espírito de proximidade, antiguidade, presença na cidade e multiculturalidade. Nasci, cresci e trabalho em Lisboa, mas considero-me uma cidadã com o mundo. -----

----- Resido na Rua Maria Andrade. No dia 20 de setembro ao sair de casa nesta mesma rua fui surpreendida quando à porta do meu prédio deparei com mais de 300 pessoas, com os vídeos que eu gravei pude contar as cabeças e sim. Todos os homens que ocupavam a entrada do meu prédio impediam a passagem nos passeios, impediam a passagem dos carros e do elétrico. Todos eles me olhavam com um olhar um bocadinho estranho. -----

----- Na altura, por me sentir demasiado observada e sem segurança, aguardei mais de cinco minutos para sair do prédio. Mais tarde, quando consegui sair, questionei o que é que se estava ali a passar e percebi que denominavam de um local de culto, que seria uma mesquita dedicada à comunidade do Bangladesh. -----

----- Eu acredito na multiculturalidade de várias religiões e que pode e deve ser vivida na claridade e em cumprimento pelas regras com as quais todos nos regemos de civismo, respeito pelos moradores, respeito pelas regras de trânsito e circulação de pessoas e de bens e que até certo ponto com ruído controlado. -----

----- Qualquer ajuntamento de pessoas com esta dimensão obriga, qualquer organização, qualquer pessoa, a pedir autorização, a pedir a presença da Polícia Municipal como assistimos em qualquer manifestação, nomeadamente no 25 de Abril. -----

----- Gostaria de saber se o mesmo espaço que está aberto não identificado, aberto apenas em horas que eu percebi até hoje, quando há algum tipo de ajuntamento, dentro de um prédio residencial cuja circulação, entrada e saída é feita de forma desordenada, impedem a passagem e frequência das restantes pessoas e que não está identificada na porta nem está aberta a mais ninguém na comunidade. Qual é a licença, qual é a capacidade da mesma e se a Junta tem conhecimento desta situação. -----

----- Com isto gostaria mesmo perceber o que é que se pretende fazer, se não deveria haver uma comunhão intercultural das várias religiões e credos e se a mesma não se obriga a uma fiscalização por parte da Junta. -----

----- Eu, como moradora gostaria de me sentir segura, gostaria de me sentir incluída e gostaria que eles se sentissem incluídos. Tentei inclusive bater à porta, estão a decorrer obras não identificadas no prédio e percebi ao falar com algumas pessoas que pediram também o animato no prédio que a mesma não foi comunicada à administração. -----

----- Com isto termino, concluo e não quero que se encontre aqui um ponto de afastamento, mas sim de proximidade, mas com respeito por nós moradores e por todos aqueles que circulam na Rua Maria Andrade. -----

----- Obrigada. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que algumas das questões colocadas eram repetidas, mas tentaria que fossem esclarecidos logo à primeira. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Várias pessoas colocaram a questão da higiene urbana. Realçava que a equipa da higiene urbana de Arroios era a que tinha maior número de funcionários entre todas as Freguesias em Lisboa. Por isso, dizer que estavam conscientes do aumento do lixo no espaço público, assim como também tinham consciência do aumento dos frequentadores desse mesmo espaço. -----

----- O aumento do lixo indevidamente colocado nos passeios como foi ali referido, nas esquinas, debaixo das árvores, por todo lado, tinha sido assustador e era verdade o que diziam, era uma questão que diariamente tinham que a confrontar e também já perceberam que era difícil de resolver, não era fácil, mas por maior que fosse a equipa de higiene urbana tinham sempre essa dificuldade diária. -----

----- Para além de aguardarem a publicação em Diário da República de dez novos elementos para reforçar a equipa tinham também em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa aumentado a fiscalização que era sempre acompanhada por ações de sensibilização. As pessoas deviam ser sensibilizadas para a gestão do lixo, que muitas não tinham essa consciência. Portanto em relação à questão da higiene urbana, tinham feito um trabalho que ia no sentido de colmatar essa questão. -----

----- Na Freguesia de Arroios estavam a recolher cerca de 14 toneladas de lixo indevido. O lixo indevido era o lixo da competência da Junta de Freguesia, o que estava à volta dos eco-pontos e o que era varrido nos passeios, cerca de 14 toneladas eram recolhidas diariamente. Isso também era o reflexo do número de pessoas elevado que existia na Freguesia, era um trabalho que tinha estado a ser feito e estavam empenhados, era um grande desafio, empenhados em tomar medidas certas para ganhar essa batalha. -----

----- Iriam ter o reforço de mais elementos na equipa de higiene urbana e tentar que os resultados fossem mais visíveis e também continuar a trabalhar nas questões da fiscalização e da sensibilização. -----

----- Em relação à questão colocada sobre a piscina, por vontade do Executivo a piscina já estaria aberta há muito tempo, mas como deviam compreender não era o Executivo que tomava as decisões do foro legal. O desejo político, a identificação das necessidades técnicas já estava feita, mas esbatiam na necessidade jurídica do que tinha de ser feito de acordo com os procedimentos legais. Estavam a trabalhar nessa vertente, não podendo nesse momento, como deviam compreender, comprometer-se com uma data. ---

----- Tinham uma perspetiva de tentar abrir ainda durante o ano de 2024 e, como deviam compreender, não era diretamente o Executivo que tomava a decisão da abertura e estavam pendentes dessas decisões legais. Portanto, não se podia comprometer com uma data que depois não seria concretizada. -----

----- Em relação às questões do sem-abrigo, conforme tinha declarado publicamente, estava a ser realizado um trabalho no terreno, o problema estava identificado. Havia uma falta de agilização em algumas das respostas, mas também não era competência da Junta de Freguesia retirar as pessoas da rua. Era competência da Junta de Freguesia com equipas de ação social denunciar as situações, denunciar as pessoas que estavam em situação de sem-abrigo e depois haveria equipas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa, de outras entidades que tinham a competência para resolver esse problema. -----

----- A Junta de Freguesia não tinha um sítio para colocar as pessoas em situação de sem-abrigo, tinha sim a competência de sinalizar as situações e disponibilizar-se para todas as ações que fossem necessárias para colmatar essa situação. -----



----- Em relação à questão colocada sobre os grafitis, a Câmara Municipal tinha um planeamento, tinha uma programação para a remoção dos grafitis e esse planeamento pensava que até seria anunciado publicamente com datas em que atuavam nas Freguesias. Não era a Junta de Freguesia que limpava os grafitis. Identificavam os locais em que pretendiam que a Câmara Municipal de Lisboa fizesse essa ação de remoção e depois a Câmara Municipal seguia um planeamento que tinha feito para cada Freguesia. Esse planeamento era público. -----

----- Como devia compreender o Senhor David Henriques, não tinham nenhum gosto em ter as paredes dos prédios grafitados e, portanto, trabalhavam sempre também no sentido de haver uma resposta. -----

----- Agradecia também a sugestão colocada sobre a videovigilância. O Executivo tinha articulado diretamente com a própria Polícia de Segurança Pública, com a Cometlis. Fizeram mesmo essa sugestão, pensaram pontos principais da Freguesia onde se pudesse colocar a videovigilância. -----

----- A questão que se falou sobre o lixo, mais ações de sensibilização, mais fiscalização nos ecopontos, já tinham resultado de multas que foram passadas e iriam trabalhar para que essa situação melhorasse. -----

----- Em relação à intervenção da Senhora Sandra Medeiros, a licença do bar era uma licença da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa. Acreditava que a preocupação não era única, os demais vizinhos reportavam e a Junta fazia chegar essa situação às entidades devidas que faziam a fiscalização. -----

----- Inclusivamente informava que na Assembleia Municipal de Lisboa esteve em consulta pública a Lei do Ruído, que era recente e ao ser aplicada poderia ajudar a colmatar essa questão do ruído na Freguesia. Propunha-se o horário das 23 horas para os estabelecimentos comerciais. -----

----- Em relação à intervenção do Senhor Miguel Macedo, sobre as intervenções na Rua Gomes Freire, apesar da resposta que já foi dada por escrito e até pessoalmente pelos serviços, se o Senhor Presidente permitisse passaria a palavra ao engenheiro Rui Vilela, mas também não deixar de salientar que os projetos eram contratos de delegações de competência da Câmara Municipal de Lisboa e que os projetos eram realizados por técnicos especializados. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que respondendo ao Senhor Miguel Macedo, como a Senhora Presidente acabou de referir, de facto o Senhor Miguel Macedo contactou-os recentemente, no final de agosto a primeira vez e depois também no início de setembro e em ambas as ocasiões teve a oportunidade de falar diretamente com os serviços técnicos. Teria colocado as suas questões e obtido as suas respostas. Isso não invalidava, e agradecia essa sua cidadania no esclarecimento dessas situações, ainda para mais porque estavam a falar do contrato de delegação de competências, que eram dinheiros confiados à Junta por protocolo votado e aprovado na Assembleia de Freguesia para aplicação e implementação de um conjunto de projetos. -----

----- Não levasse a mal, ia fazer uma pequena correção e aproveitava para esclarecer ao cêntimo o custo da empreitada sem IVA, depois seria somar 1.06 e não era mais que 200 mil euros. Não era muito, mas ficava abaixo, eram 175.275,61 cêntimos. -----

----- Para além também de um compromisso do programa eleitoral dos “Novos Tempos” para Arroios e que era uma promessa antiga, estavam a implementar um projeto que já ia de há muitos anos, era um projeto camarário e que já tinha tido

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



aprovação em Assembleia Municipal. Estavam a implementar parte do projeto, que era a parte que cabia nas competências da Junta de Freguesia de Arroios, a parte dos passeios. A parte do pavimento era a Câmara Municipal. -----

----- Contudo, não se demitiam de junto dos serviços competentes da Câmara Municipal de Lisboa instigar a que fosse implementada também a parte do pavimento rodoviário, mas isso só para esclarecer o que era de uns e aquilo que era de outros. Era um projeto da Câmara que estavam a implementar, não era da Junta, mas um projeto ao qual o Executivo reconheceu o mérito e tudo o que fosse tornar os passeios mais acessíveis para melhorar a locomoção das pessoas achava que era bem-vindo e não era questionável. -----

----- Era esse o propósito dessa intervenção, melhorar a qualidade pedonal nos passeios dessa artéria da Freguesia, que era uma artéria longa e que justificava. Era isso que estava a acontecer e não era mais nada. -----

----- Para além disso, iriam intervir um bocadinho não no pavimento no sentido de asfaltar, mas iriam retirar a passadeira da discórdia, estavam todos de acordo que era uma passadeira errada porque estava a seguir à paragem do autocarro. O autocarro parava, as pessoas apeavam-se e atravessavam pela frente do autocarro numa passadeira, sujeitas a ser atropeladas por uma viatura que fosse eventualmente a ultrapassar o autocarro e que fosse distraída. Essa passadeira iria ser eliminada na intervenção. -----

----- O projeto que a Câmara ia implementar, se ia sobrelevar ou não isso não sabia, mas estavam a fazer esforços para que a Câmara também atuasse no pavimento. -----

----- Depois uma outra intervenção que iam fazer, que não era propriamente no tornar o passeio confortável, mas era na segurança do peão. Em frente à Academia Militar havia duas ilhas, uma com a paragem do autocarro e outra maior, que era o triângulo com um pequeno espaço verde e uns bancos para as pessoas repousarem. Havia a tendência das pessoas atravessarem, quem circulava da Joaquim Bonifácio para o Campo Mártires da Pátria, quem ia no passeio do lado direito e atravessava ali aquela passadeira tinha tendência a atravessar depois para o restante troço da rua, que ainda era largo, junto ao bico desse triângulo, o que não era bom porque não havia ali uma passadeira. -----

----- A passadeira era um bocadinho mais à frente, que servia depois a paragem do autocarro, ou então havia outra que servia aquele edifício que era dos antigos Correios. Nessa intervenção iriam colocar um gradeamento, não lhe perguntassem agora exatamente qual era o modelo, mas seria um material metálico daquele tipo que vedava a parte verde dos jardins, para indicar às pessoas que por questões de segurança não deviam atravessar ali e tentar canalizar o fluxo pedonal para a centralidade da passadeira existente. Era essa a intervenção ali, com esses valores, somando-lhe o IVA. -----

----- Um comentário que retinha era no âmbito de uma sugestão que foi feita e já lá iria à sugestão. O Executivo não tinha nenhuma pecha, nem pela positiva nem pela negativa, com o estacionamento... -----

----- (Diálogos cruzados e ruído vindo de um grupo de cidadãos, não identificado, que se juntaram, à porta do local onde decorria a Assembleia de Freguesia, com intenção de perturbar o normal funcionamento deste órgão eleito pelos cidadãos da freguesia.) -----

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia viu-se obrigado a suspender o funcionamento dos trabalhos até estar reposta a ordem e normalidade para o funcionamento da reunião deste órgão autárquico representativo da freguesia . -----



SDe seguida após a intervenção dos membros da mesa e de vários dos eitos foi possível retomar os trabalhos deste órgão eleito pelos cidadãos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, retomados os trabalhos, com normalidade, referiu que ainda havia grupos marginais que, ao fim deste tempo todo, ainda não compreendiam o que era a democracia, nomeadamente o saber respeitar os eleitos - das várias forças partidárias - pelos cidadãos da freguesia e que integram este órgão da freguesia. Era por isso que estavam ali reunidos, era uma Assembleia de representantes do Povo da Freguesia, que tinha sido interrompida por uma boa parte de pessoas que, aparentemente, não viviam na Freguesia. Certamente por ser um novo modelo de democracia a que não estavam habituados. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio**, continuando, disse que o Executivo não tinha nenhuma questão especialmente para bem nem para o mal com os lugares de estacionamento, era um Executivo que devia olhar para a Freguesia no seu todo. Todos tinham direito e todos tinham que poder beneficiar do espaço público de alguma forma. Os carros não iam acabar por decreto, as bicicletas não iam aparecer por decreto, a tendência que queriam era que a mobilidade fosse sendo cada vez mais suave e caminhar para boas práticas. Nisso estavam todos de acordo, mas infelizmente não era por decreto, eram passos em que tinham de melhorar os transportes públicos e essas coisas todas. -----

----- Podia dar um exemplo muito concreto, um projeto que não era da Junta de Freguesia, mas que foi acarinhado e validado de certa forma pela Junta de Freguesia, um projeto da Câmara com um financiamento internacional e que foi o projeto Conexus. Abdicaram “alegremente” de cinco lugares de estacionamento na Rua Carlos Mardel, a bem de terem 11 árvores numa rua que nunca teve árvores. Portanto, essa argumentação não era bem assim. -----

----- Pegando na sugestão, fazia todo o sentido, do seu ponto de vista pessoal também fazia todo o sentido e estava a ser devidamente analisada do ponto de vista técnico. Era o que podia dizer, uma ótima sugestão que receberam e isso era cidadania, um processo democrático e de evolução participado, o que era muito positivo. -----

----- Por último as passadeiras, aquela passadeira ia desaparecer, seria raspada e havia um compromisso do Executivo, se o tempo permitisse, as coisas estavam em marcha para que até ao final do ano todas as passadeiras da Freguesia de Arroios estivessem pintadas. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta**, em relação à gasolinera a funcionar na Rua José Estêvão, disse que esse problema já foi identificado numa reunião pública do Executivo. Essa gasolinera, como podiam verificar no Google Maps, existia desde 2009. Os técnicos da Junta de Freguesia estiveram no local para compreender a situação. A sua instalação, o seu licenciamento não era competência da Junta de Freguesia, contudo mandaram lá os técnicos, tiveram um diagnóstico da situação e passaram essa informação às entidades competentes para minimizar a situação. Portanto, a informação foi passada, essas ocupações já foram reportadas às entidades competentes e iriam aguardar que agissem em conformidade. -----

----- Em relação à intervenção da Senhora Thaynara Leal, os animais do Campo dos Mártires da Pátria estavam a ser devidamente acompanhados e com acompanhamento muito próximo não só dos serviços da Junta de Freguesia, mas também da Provedoria da Câmara Municipal. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Em relação à falta de sinalização, agradecia o reforço. Bastava-lhe informar que as placas com a informação para os jardins e estavam concluídas e convidava a Senhora Thaynara ou quem quisesse assistir, porque iriam colocar essas placas durante a próxima semana. -----

----- Em relação ao condicionamento dos animais, estava a ser feito da forma regulamentada e os animais estavam a ser devidamente acompanhados.-----

----- As questões colocadas pela Senhora Inês Ferreira foram exatamente as mesmas que tinha colocado em relação à mesquita. Perante vários alertas da vizinhança e dos fregueses tinha pedido uma avaliação às questões de segurança no local, pois a sua preocupação era com a segurança de quem lá vivia. Se havia algum espaço onde as pessoas estavam a praticar algum ato em grupo tinham que se preocupar também com a segurança. -----

----- Foi feita uma avaliação pelos serviços de urbanismo da Câmara Municipal de Lisboa, pelo Regimento de Sapadores Bombeiros e a Proteção Civil, como todos tiveram oportunidade de acompanhar pelas notícias e pelas redes sociais.-----

----- De momento o processo estava no Urbanismo para serem analisados todos os documentos existentes e os pareceres dessas entidades. Pessoalmente ficaria muito surpreendida se o local não fosse encerrado. Não era nada contra ninguém, aliás tinha respeito pela liberdade religiosa de cada um, mas eventualmente priorizava as questões de segurança e não ia desistir enquanto não houvesse uma resposta clara e segura para todos.-----

----- Sobre a questão das esplanadas seria muito breve, porque foram enviadas cartas de audiência prévia para os comerciantes, às quais respondeu quem teve interesse em responder. As suas respostas encontravam-se nesse momento no jurídico para uma análise tão breve quanto possível. Tinha dado um *timing* até ao final de setembro, que teriam a situação completamente concluída, mas estava um pouco atrasada, não estava no *timing* que gostaria. A data prevista seria o mais breve possível e a análise jurídica era precisamente para aferir a possibilidade de regularização ou não. -----

----- Como sabiam, de momento as mesmas encontravam-se ilegais, logo irregulares e nada garantia a sua manutenção. Portanto, foram feitos estes procedimentos legais, os comerciantes responderam, foram marcadas as audiências prévias e o processo não ia demorar muito a ser concluído. -----

----- **Ponto 2 - Informações;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que havia um pedido de renúncia de mandato da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia, Joana Pinto Coelho, pelo que na próxima Assembleia decorreria a eleição da sua substituição.

----- Também renunciou ao cargo de eleita na Assembleia a Membro do Bloco de Esquerda Margarida Antónia Antunes Barata, por razões de ordem profissional. -----

----- Ficavam assim dadas essas indicações, constariam da ata, sendo que quem renunciou era substituído pelo elemento seguinte. Em relação à Mesa, seria na próxima Assembleia ordinária promovida a eleição do Membro para a respetiva substituição. ---

----- Também no âmbito das informações dava nota de que num dos pontos da ordem de trabalhos, mais concretamente o ponto 6, de análise e deliberação sobre a doação dos bens perecíveis, o documento que foi distribuído pela Junta de Freguesia não estava em conformidade para poder ser votado, porque não foi submetido a votação prévia do



Executivo para ser remetido e a descrição dos bens perecíveis também dessa feita estava deficiente. -----

----- Perguntava ao Executivo se pretendia retirar esse ponto e fazê-lo chegar à próxima Assembleia em condições, aliás como tinha acontecido nas sessões anteriores. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que iriam retirar o documento. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que as atas 16, 17, 18 e 19 não foram distribuídas porque chegaram tarde e ainda tinham de ser sujeitas à revisão final das gralhas. Ficaria para a próxima Assembleia ordinária e seriam distribuídas atempadamente para os Membros eleitos as poderem analisar em detalhe. -----

----- Ainda no âmbito das informações, tinham uma proposta, a 13.^a, análise e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios, o Agrupamento de Escolas Luís de Camões e a Associação dos Amigos da Orquestra Didática que, pelo seu teor, não se tratava de um protocolo, mas sim de uma situação de contratação pública. Já no ano passado tiveram essa situação, ficou clarificada na altura que aprovavam, mas que não se voltaria a repetir. -----

----- Perguntou se o Executivo retirava e passava a fazer o devido procedimento de contratação pública, porque se tratava de uma prestação de serviços e não de um protocolo. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que retirava a proposta constante do ponto 13. -----

----- **Ponto 3 - Período Antes da Ordem do Dia (PAOD);** -----

----- **Eleito Carlos Silva (Chega)** disse que, quanto à higiene urbana na Freguesia, continuava-se a verificar o estado deplorável que já foi ali falado e sem uma rápida intervenção à vista. -----

----- Quanto às esplanadas, com o problema do ruído que tinha gerado uma série de queixas por parte dos moradores, gostaria de saber que papel tinha a Junta de Freguesia no que dizia respeito ao licenciamento da capacidade e horário de funcionamento das mesmas, após informação da Câmara Municipal de Lisboa que podiam fazer chegar, informando que não tinha nada a ver com o ruído gerado nessas esplanadas, aconselhando a chamar a Polícia Municipal. -----

----- Perguntava como iria o Executivo defender os seus fregueses, os seus eleitores, da exposição ao ruído, da privação do sono que estava a deixar marcas graves na saúde mental dessas pessoas, se também iria aconselhar a chamar a Polícia Municipal ou iria ter a coragem de colocar de vez um travão no horário desses estabelecimentos em zonas residenciais, efetuar uma fiscalização séria e eficaz e não perder tempo a desculpar-se com outras entidades ou os seus fregueses, -----

----- Gostaria de saber em que ponto estava o licenciamento de guardas noturnos, uma vez que já passaram dois anos desde a aprovação na Assembleia e até agora nenhuma resolução do assunto. -----

----- Também gostaria de saber quais os contatos feitos com a PSP para o patrulhamento da Freguesia, embora soubessem que até o MAI era assaltado, mas era importante para a segurança da Freguesia que o licenciamento de proximidade fosse uma realidade. -----

----- Conforme já li referido em Assembleias anteriores, a 20 de abril de 2023 a Senhora Presidente efetuou uma publicação no *facebook* a pintar uma passadeira na Praça das Novas Nações, dizendo que iriam pintar todas as passadeiras da Freguesia. Não disse era quando, pura campanha eleitoral. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Passado mais de um ano, mais uma vez nada foi realizado e qual era o espanto ao ler a informação escrita relativa ao período de 1 de junho a 31 de agosto desse ano, página 64, que só agora procederam ao levantamento rigoroso do estado das passadeiras da Freguesia para posterior lançamento de contratação pública.-----

----- Para efectuar o vídeo no ano passado não foi preciso contratação pública. Com sorte iriam ter as passadeiras da Freguesia pintadas um mês ou dois antes das eleições autárquicas do próximo ano.-----

----- Falando da coutada CDS, como disse a Visão, continuavam sem saber se já tinham a auditoria elaborada pelo Senhor Francisco Camacho, assim como o relatório de atividades do mesmo, já várias vezes ali pedido.-----

----- Queria também ser informado, se possível, de quais as funções que iria ter a Senhora Ana Filipe Rodrigues Nunes Trem. Como não publicaram o contrato efetuado com a mesma, só sabiam que auferia 7200 euros em seis meses para implementação de atividades e projetos e gostaria de saber quais atividades e quais projetos. -----

----- **Eleita Cristina Nunes (IL)** disse que a IL apresentava à Assembleia duas recomendações. Uma delas não iria sequer ler porque não fazia muito sentido, foi apresentada na Assembleia de Freguesia anterior, referente à apresentação dos mapas de quadro de pessoal e acabou por ter a sugestão do Senhor Presidente para se fazer uma alteração. Voltavam a apresentar essa recomendação na Assembleia de Freguesia, no sentido que os representantes políticos analisassem e pudessem votar segundo aquilo que consideravam melhor. -----

Recomendação -----

“----- Recomendação n.º 1/2024 da Iniciativa Liberal à Assembleia de Freguesia de Arroios (Lisboa) 28-06-2024 -----

----- Considerando que: -----

----- 1. Os Mapas de Pessoal da Junta de Freguesia e as respetivas revisões e atualizações apresentados pelo executivo a esta assembleia são instrumentos fundamentais para a segunda poder exercer as suas competências de escrutínio; -----

----- 2. O Mapa apresentado a esta assembleia, tal como os anteriores, é de leitura difícil e parco em explicações relativas às funções em causa, às razões concretas de cada uma das alterações e às comparações entre o estado do Mapa antes e depois das alterações; -----

----- A Iniciativa Liberal pede a esta assembleia que recomende ao executivo que os próximos Mapas de Pessoal da Junta de Freguesia sejam apresentados com: -----

----- 1. Uma descrição/explicação escrita de cada um dos movimentos de funcionários nele constantes (razões concretas, individualizadas, de saída ou entrada, mudança de função, etc.); -----

----- 2. Quantificação comparativa das situações anterior e posterior às alterações propostas, de forma que se possa esclarecer, em cada um dos departamentos, se o número de funcionários cresce, diminui ou se mantém igual; -----

----- 3. Quantificação comparativa dos gastos com pessoal antes e depois das alterações propostas. -----

----- Pela Iniciativa Liberal, Cristina Maria Neves Nunes ----- ”

----- Continuanado, disse que tinha também uma recomendação relativamente à higiene urbana, a qual passava a ler: -----

Recomendação -----



“----- Considerando: -----
----- A situação da higiene urbana que se tem vindo a degradar na Freguesia de Arroios, seguramente dada a sua densidade populacional e eventualmente também pelo uso indevido e alguns fregueses na colocação de resíduos nos caixotes e ecopontos geridos pela Câmara Municipal de Lisboa; -----
----- Que a situação acima referida também se deve à gestão de higiene urbana no município e na Freguesia, por meio de serviços municipalizados ou da Freguesia, que têm revelado incapacidade de resposta às necessidades dos habitantes e daqueles que aqui trabalham; -----
----- Que a incapacidade de resposta referida não é resolúvel com o crescimento progressivo do quadro de pessoal da higiene urbana municipalizada ou da Freguesia nos moldes da gestão atual; -----
----- A Iniciativa Liberal pede a esta Assembleia que recomende ao Executivo ações urgentes tendentes a debelar esta situação insustentável, evitando respostas parciais ou temporárias e preferindo soluções robustas e de longo prazo, nomeadamente: -----
----- 1. Propondo um plano de transição do modelo atual da higiene urbana por meio de recursos do quadro pessoal da Freguesia para outro modelo assente num serviço de higiene urbana empresarial e profissional, ao qual seja possível exigir os resultados contratualizados depois de serem selecionados em concurso o melhor prestador comprometido com objetivos mensuráveis e um orçamento previamente estabelecido; -
----- 2. Apresentando à Câmara Municipal uma solução tendente à resolução da acumulação de resíduos junto a caixotes e ecopontos, que é pelo menos em parte da responsabilidade daquela e a que podia ser afeto o atual pessoal da higiene urbana da Junta por meio de participação municipal na sua recomendação e formação. -----”
----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que as questões do Partido Socialista eram muito objetivas e para as quais gostariam de ter respostas concretas por parte do Executivo. --
----- A primeira tinha a ver com a remodelação da Praça do Chile, algo que se falava há vários anos, que estava incluída inicialmente no projeto de “Uma praça em cada bairro”, projeto esse que segundo se recordava tinha mais ou menos três anos. Existia esse projeto e a Senhora Presidente já disse numa das Assembleias que o projeto ia andar, mas o facto era que a Praça do Chile se mantinha exatamente como estava. Portanto, gostariam de saber qual era o ponto de situação relativamente à intervenção na Praça do Chile e na zona envolvente, uma vez que essa intervenção não se limitava apenas à praça, mas também à Rua Morais Soares e à Rua António Pereira Carrilho. -----
----- Outra questão era que a Senhora Presidente há pouco referiu relativamente às reuniões que teve com os comerciantes das chamadas esplanadas Covid e o que gostariam de saber exatamente quantas cartas de audiência prévia foram enviadas, queriam números concretos, quantos comerciantes responderam e se todos eles já foram ouvidos.-----
----- Num pequeno parêntesis diria que não podiam tomar a árvore pela floresta. Falou-se no ruído das esplanadas como se todas elas fizessem ruído e era falso. Não era verdade que todas as chamadas esplanadas Covid que existiam nesse momento promovessem barulho, haveria umas que sim e haveria outras que não e o que se esperava era que o Executivo, nas decisões que viesse a tomar relativamente a cada uma delas, levasse em consideração também essa questão e não tomasse uma decisão unilateral para todas elas.

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



----- Gostaria também de referir o facto de nomeadamente o Senhor Vogal Rui Vilela ter falado nas passadeiras que iriam ser pintadas, 244. Obviamente que ficavam satisfeitos, mas não queria deixar de realçar que muitas das obras eram para ter começado no início do mandato e só no último ano do mandato iriam intervencionar.-----

----- Estavam a falar nas passadeiras, estavam a falar nas obras do Jardim Constantino, estavam a falar nos meios que a Senhora Presidente disse que iam ter até ao final do mandato. Portanto, havia uma série de intervenções que eram feitas no último ano de mandato, o que para o PS, obviamente, não era inocente, tinham pena era que se tivesse aguardado durante três anos para que essas intervenções fossem feitas.-----

----- Ficavam de facto satisfeitos por a Senhora Presidente ter dito que existiam mais meios humanos, mais meios financeiros no que se referia à higiene urbana, mas o facto era que não viam isso no terreno. A Freguesia continuava imunda e já nem se referia às ruas, uma vez que eram da competência da Câmara Municipal, mas referindo apenas aos passeios. Os passeios estavam imundos, havia lixo por todo lado. -----

----- As campanhas que o Executivo referiu que tinha feito mesmo junto a várias comunidades da Freguesia não parecia que tivessem resultado e a Senhora Presidente disse que iria haver mais meios humanos e mais meios financeiros, mas o facto era que a situação não se alterou, bem pelo contrário. A situação relativa à higiene urbana e ao espaço público tinha vindo a agravar-se de mês para mês. -----

----- Não podia deixar de referir o facto da Senhora Presidente, nas várias intervenções que foram ali feitas pelos moradores, se ter escudado nas competências que não tinha. Por exemplo, disse que não era competência da Junta intervir nos sem-abrigo, que não era competência da Junta de Freguesia intervir na piscina, que por si já tinha aberto, mas que estava à espera de informações técnicas. A Senhora Presidente dizia que a gasoleneira não era da competência, dizia que o barulho das esplanadas não era competência. -----

----- Sabiam muito bem quais eram as competências da Junta e aquelas que não eram, mas o papel do Executivo era pressionar e parecia que essa pressão não tinha sido feita de uma forma mais objetiva, porque de facto a Freguesia era o órgão autárquico mais próximo do cidadão e obviamente que as pessoas se dirigiam à Junta de Freguesia em primeiro lugar, que não podia dar como resposta que isso não era da sua competência, que era da Câmara, da PSP, da Polícia Municipal. Tinha que haver respostas concretas para dar às preocupações dos moradores e comerciantes da Freguesia e a Senhora Presidente não podia em cada intervenção ali feita dizer que não era competência sua.

----- Já sabiam isso, mas era função como Presidente da Junta pressionar a Câmara, nomeadamente nas suas intervenções na Assembleia Municipal. Não sabia se a Senhora Presidente aproveitava o momento que lhe era dado na Assembleia Municipal, onde tinha lugar por inerência como Presidente de Junta. Podia estar enganado, mas não tinha registado grandes intervenções da Senhora Presidente na Assembleia Municipal no sentido de resolver, ou pelo menos pressionar a Câmara que até era da mesma força política. Poderiam pensar que o seu acesso seria mais próximo, mas o facto era que as soluções não apareciam.-----

----- A Senhora Presidente escudava-se nas competências que não tinha e os fregueses iam ali queixar e não levavam respostas concretas, o que ouviam da Senhora Presidente era “eu vou pressionar, eu já disse, eu já escrevi uma carta, eu faço isso”, mas o facto era que de concreto não havia nada.-----



----- Seria importante que fossem dadas respostas concretas à população, porque era à Junta de Freguesia em primeiro lugar que as pessoas se dirigiam. -----

----- **Eleito Paulo Neves (PAN)** disse que os pombais contraceptivos no Campo Mártires da Pátria continuavam deixados ao abandono e estavam miseráveis. Uns pombos não tinham milho, estavam doentes e a morrer. O PAN gostaria de ter algum tipo de relatório sobre a atividade dos pombais, quantas nidificações existiram, que quantidade de milho se gastava por dia, informação sobre quem era o funcionário que tratava dos mesmos e que horas ia cuidar deles. Talvez o ideal fosse haver uma folha de horas para os pombais, à semelhança do que existia para o jardim do Campo Mártires da Pátria.---

----- Colónias de gatos, mais uma vez sinalizavam a urgência da construção de abrigos para as várias colónias de gatos na Freguesia, há anos que alertavam para essa situação, há anos que prometiam fazer, há anos que nada era feito. Portanto, estavam na mesma. Perguntava em que se andava a gastar a verba dos 37 mil euros prevista no Orçamento para o bem-estar animal. Frisava que também os cuidadores continuavam a queixar da falta de regularidade na entrega de ração. -----

----- Perguntous em que ponto se encontrava a mudança dos gatos, da colónia de gatos da Portugalía para o Monte Agudo. -----

----- Grande parte das árvores e arbustos da Freguesia estavam muito secas. Passavam pelo Jardim do Campo Mártires da Pátria à noite e eram várias as vezes em que nada estava a ser regado. Sendo um jardim central deveria ser regado durante a noite, faria sentido que assim fosse. Portanto, gostaria de saber qual era a hora da rega dos jardins e das árvores da Freguesia e aproveitava para pedir um levantamento das árvores que caíram e das novas que foram plantadas, já que na informação escrita da Senhora Presidente falava em situações que ocorreram de queda de árvores ou ramos de árvores, bem como a sinalização de situações de risco, mas não era apresentado qualquer número de árvores que caíram nem era explicado o motivo de terem caído. -----

----- Relativamente a pessoas em situação de sem-abrigo, a Senhora Presidente teria dito na SIC Notícias no dia 22 que o resultado do trabalho de vários anos das associações, como a SOS Racismo e outras 31, que teriam como missão dar resposta e ajudar as pessoas em situação de sem-abrigo, eram situações como a dos migrantes acampados junto à Igreja dos Anjos. A resposta dessas associações era a situação dos migrantes que encontravam à volta da Igreja dos Anjos. -----

----- Não se tinha referido a essas associações, referiu-se a outras também conhecidas e que teriam responsabilidades. Já sabiam quais eram as responsabilidades da Junta, mas queriam mais ação e perceber efetivamente o que a Junta já fez, o que estava a fazer e o que pretendia fazer quanto às pessoas acampadas nos Anjos. -----

----- Carlos Moedas também referiu à Renascença que essa situação era uma situação quase, de certa maneira, mantida pela extrema-esquerda como um negócio e o PAN gostaria de saber se a Senhora Presidente pretendia esclarecer as suas declarações na SIC Notícias, eventualmente retratar-se, bem como se acompanhava a posição do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** disse que gostaria também de falar sobre a situação dos imigrantes e pessoas em situação de sem-abrigo na Freguesia. -----

----- A CDU questionava o papel da Junta de Freguesia de Arroios na integração dos imigrantes e a falta de ação concreta promovida pela Junta de Freguesia para ajudar as pessoas em situação de sem-abrigo. Ouviram há bocado que as competências da Junta

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



se limitavam a assinalar pessoas em situação de sem-abrigo, para isso não precisavam da Junta de Freguesia porque todos viam as pessoas que estavam a dormir na rua. -----

----- O que se esperava da Junta de Freguesia era que tentasse defender os interesses dessas pessoas, tal como os dos outros fregueses. Eram pessoas que moravam ali, moravam nas tendas, mas eram pessoas que viviam na Freguesia, seres humanos que tinham a sua dignidade e a Junta devia preocupar-se em ajudá-los. -----

----- Quanto aos imigrantes, o resultado da inação do antigo SEF e a atual AIMA, até há pouco tempo, tinha como resultado que os imigrantes não conseguiam ter emitidas as suas autorizações de residência ou a sua renovação e a Junta de Freguesia, ainda por cima, negava a essas pessoas a possibilidade de atestarem que moravam na Freguesia.

----- Quanto às pessoas em situação de sem-abrigo espalhadas por várias zonas da Freguesia, como também já ouviram pelo público, essas pessoas eram cada vez mais numerosas e no presta contas da Junta de Freguesia, repetidamente, falava-se de duas residências, repúblicas, com seis moradores. Achava que isso não refletia em nada a situação real na Freguesia. -----

----- Quanto às pessoas acampadas junto da Igreja dos Anjos, o seu antecessor já falou nas declarações da Presidente da Junta de Freguesia no dia 22. Ficavam também escandalizados com a falsificação dos factos. Serem as associações, os coletivos, os ativistas que estavam a ajudar essas pessoas que tinham responsabilidade por esse flagelo era completamente ridículo. -----

----- A falsificação dos factos também se devia a um número que a Senhora Presidente indicou, falava em 120 pessoas e na verdade era à volta de 600, como foi referido pela ativista na reportagem. Se calhar os representantes da Junta contaram as tendas, mas não as pessoas. -----

----- A prova da situação real era que entre a noite anterior e esse dia de manhã os próprios residentes ali acampados tiveram iniciativa de dismantelar as tendas vazias e fazer uma limpeza minuciosa do espaço libertado. Chamaram os serviços da Junta, da Polícia Municipal, que depois ajudou a levar esse material. -----

----- Portanto, a CDU ia interpelar a Junta de Freguesia para desenvolver ação real na defesa dessas pessoas vulneráveis, tanto os imigrantes, ajudando a sua integração, como todas as pessoas em situação de sem-abrigo da Freguesia. -----

----- **Eleito Cláudio Guerreiro (BE)** disse que em primeiro lugar apresentava um requerimento sobre o processo de regularização das esplanadas. Em junho de 2022 tinha estado na Assembleia, em substituição da sua colega de bancada, e esse assunto já era discutido. Afligia que dois anos e três meses depois ainda estivessem na mesma e não passavam disso. -----

----- Na passada Assembleia de Freguesia foi aprovada uma moção do Bloco de Esquerda sobre essa matéria, a 27 de setembro os proprietários dos pequenos negócios continuavam sem ter uma resposta. Por isso, precisavam responder as várias questões. -

----- Apresentou os seguintes documentos:-----

Requerimento

“----- *Informação sobre o processo de regularização das esplanadas em lugares de estacionamento.* -----

----- *Desde Junho de 2022 até à data, os pequenos negócios da nossa freguesia que viram aprovadas as esplanadas dos seus estabelecimentos em lugares de estacionamento ao abrigo do programa municipal ‘Lisboa Protege’ já viram datas ad-*



hoc de retirada de esplanadas, anúncios de reuniões que nunca chegaram a acontecer, promessas de diálogo e análise de cada caso, anúncio de 5 dias para retirar as esplanadas sob pena de serem retiradascoercivamente e os custos associados a si imputados, novas garantias de análise caso a caso.-----

----- Passados estes dois anos nenhuma resolução foi apresentada.-----

----- Na passada sessão da Assembleia de Freguesia de Arroios, foi aprovada uma moção do Bloco de Esquerda que deliberava:-----

----- Instar a Junta de Freguesia de Arroios a suspender o prazo de retirada das esplanadas até, pelo menos, dia 30 de setembro de 2024;-----

----- Marcação de uma reunião aberta promovida pela Assembleia de Freguesia de m Arroios, com os proprietários dos 38 negócios afetados, forças políticas da freguesia, comunidade e executivo da Junta de Freguesia para permitir uma auscultação séria e discussão transparente dos interesses em causa; -----

----- Instar a Junta de Freguesia de Arroios a prestar os esclarecimentos necessários à Assembleia de Freguesia sobre: i) queixas registadas de ruído sobre estes estabelecimentos e verificação de coimas efetivas, ii) relatório das reuniões tidas com CML e EMEL sobre esta situação, iii) parecer jurídico sobre vias de licenciamento das esplanadas em lugares de estacionamento e encargos associados e iv) relatório/atas das reuniões tidas com os proprietários destes 38 negócios desde junho de 2022 até junho de 2024. -----

----- A 27 de Setembro de 2024, os proprietários destes pequenos negócios continuam sem ter uma resposta da Junta de Freguesia para regularização da licença de ocupação do espaço público e a Assembleia de Freguesia sem a informação solicitada ao executivo.

----- Assim, o Bloco de Esquerda, nos termos da alínea i) do n.º2 do artigo 9º da lei 75/2013, de 12 de setembro, vem requerer que o executivo da Junta de Freguesia de Arroios se digne a responder às seguintes questões: -----

----- Em que ponto se encontra a análise de cada um dos casos afetados pela deliberação do executivo de Junho de 2024? -----

----- Qual a data prevista para resposta aos representantes destes negócios e partilha do processo e avaliação feita para regularização da sua ocupação de espaço público?

----- Quando pretendem cumprir o aprovado em Assembleia de Freguesia, nomeadamente a prestação de esclarecimentos sobre i) queixas registadas de ruído sobre estes estabelecimentos e verificação de coimas efetivas, ii) relatório das reuniões tidas com CML e EMEL sobre esta situação, iii) parecer jurídico sobre vias de licenciamento das esplanadas em lugares de estacionamento e encargos associados e iv) relatório/atas das reuniões tidas com os proprietários destes 38 negócios desde junho de 2022 até junho de 2024. -----

----- A eleita e o eleito do Bloco de Esquerda, Joana Pires Teixeira e Cláudio Guerreiro.

----- Lisboa, 27 de setembro de 2024.----- ”

----- **Moção** -----

“-----Sobre recolha de resíduos e higiene urbana -----

----- Enfrentamos uma crise do lixo na cidade de Lisboa. Diariamente, os moradores de todas as freguesias expressam suas reclamações sobre a quantidade excessiva de lixo e

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



resíduos acumulados nas ruas. Infelizmente, Arroios não é exceção. A insalubridade tem provocado o aumento de pragas de ratos e baratas. -----

----- Já se passaram dois anos desde que o Sr. Presidente Carlos Moedas descreveu a situação como excecional, prometendo que o nível de degradação na higiene urbana seria rapidamente resolvido. No entanto, as condições agravam-se a cada dia que passa. O quadro é tão alarmante que as notícias sobre esse problema se tornaram frequentes na comunicação social, refletindo um fenómeno que se arrasta há três anos.

----- Tal como os residentes de Lisboa, os presidentes de Junta de Freguesia já reconhecem a gravidade deste cenário caótico. Nas freguesias que enfrentam a pressão do turismo, a situação é ainda mais preocupante, com toneladas de resíduos gerados na cidade e, consequentemente, a insuficiente recolha e limpeza das ruas prejudica o bem-estar dos lisboetas. -----

----- É imprescindível aumentar as equipas de higiene urbana para permitir o aumento da recolha do lixo, uma vez que o turismo e os grandes eventos realizados na cidade justificam essa necessidade. -----

----- Além disso, é fundamental aumentar a quantidade, assim como a capacidade, de papeleiras e caixotes para evitar que o lixo fique espalhado pelo chão. -----

----- A análise realizada pelo Movimento pela Democracia Participativa, alicerçada nos registos da aplicação "Na Minha Rua" entre junho de 2017 e dezembro de 2023, revela que a questão do lixo está a tornar-se cada vez mais preocupante. As pessoas que moram em Lisboa têm como prioritário a resolução dos problemas de insalubridade que têm impactado a cidade, assim como, a higiene urbana e gestão de resíduos. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 27 de setembro de 2024, delibera: -----

----- 1. Que os eleitos neste órgão sejam informados pela Junta de Freguesia sobre as ações que está a adotar, junto da Câmara Municipal, para responder a esta situação.

----- 2. Que a Junta de Freguesia faça um levantamento de locais onde possam ser instalados mais locais de recolha de lixo e resíduos (caixotes, papeleiras, ecopontos) e seja analisada, em conjunto com a Câmara Municipal, a sua instalação. -----

----- Lisboa, 27 de setembro de 2024. -----

----- As/os eleitos pelo Bloco de Esquerda, Joana Pires Teixeira e Cláudio Guerreiro -"

----- Eleita Joana Teixeira (BE) disse que não iria apresentar o voto porque já era do conhecimento de todos, mas queria reafirmar o repúdio absoluto perante as declarações dessa semana, tanto da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios como do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Gostaria de resumir essas várias declarações em duas frases: "Autarcas da cidade de Lisboa dizem que não são responsáveis por fazer aquilo que foram eleitos e são pagos para fazer, que é criar e implementar política social. Responsáveis são os municípios e fregueses que se organizam em associações e que tomam do seu tempo a título voluntário para apoiar outras pessoas." -----

----- Esse poderia ser o resumo das declarações dessa semana. Entendiam que isso não era mais do que uma tentativa para desviar as atenções para uma péssima política em relação às pessoas em situação de sem-abrigo. Os números continuavam a aumentar e a verdade era que viam as respostas diminuírem. -----



----- Mas essa não foi a primeira entrevista e declarações que a Presidente da Junta deu. A 20 de maio desse ano dizia: “cá estarei todos os dias, junto à Igreja dos Anjos, para que esta situação seja resolvida o mais rapidamente possível”. Então perguntava onde tinha estado a Senhora Presidente, porque se estivesse todos os dias veria que as associações e os ativistas do terreno aquilo que estavam a fazer era garantir a mais básica e elementar condição de dignidade, que era a alimentação. Eram as próprias pessoas e os ativistas que todos os dias iam cozinhar com a angariação de fundos para garantir a sua única refeição quente. Isso e as aulas de Português, ou a procura ativa de trabalho. -----

----- Se a Senhora Presidente lá passasse, nem que fosse só de vez em quando para falar com as pessoas, veria que muitas das pessoas já não pernoitavam lá porque conseguiram com a ajuda dos ativistas encontrar trabalho. -----

----- O mais curioso era que nessa mesma entrevista, enquanto criticava as associações, quando lhe perguntavam o que a Junta de Freguesia estava a fazer para resolver a situação a resposta já mudava e passava a ser que essas questões eram sensíveis, não tinha uma varinha mágica para resolver esses problemas de um dia para o outro, mas brevemente haveria uma resposta. -----

----- Perguntava o que era brevemente, se nove meses não foi suficiente. -----

----- Também não dissesse que não podia fazer nada. Já foi mencionado que a Junta de Freguesia de Arroios tinha um protocolo que ia do anterior mandato para acolhimento de pessoas em situação de sem-abrigo e nada a impedia de aumentar essa resposta. -----

----- Face a essa indignidade, não lhes restava senão repudiar veementemente essas declarações e pedir mais uma vez que apoiassem e garantissem uma resposta de acolhimento para essas pessoas. -----

----- Moção -----

“-----Instalações Sanitárias Públicas e Acessíveis -----

----- Considerando que: -----

----- A. Cabe às Juntas de Freguesia a gestão do espaço público, em particular a gestão, conservação e limpeza de balneários, lavadouros e sanitários públicos, de acordo com o previsto na alínea aa) do número 1 do artigo 16º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro;

----- B. Para que estes espaços tenham utilidade pública é necessário que sejam acessíveis e estejam em pleno funcionamento; -----

----- C. A Junta de Freguesia de Arroios deve assumir como prioridade a resposta ao flagelo da desigualdade social que é haver um número crescente de pessoas sem a consagração do seu direito à habitação e sujeitas a terem de pernoitar nas ruas; -----

----- D. Os balneários e sanitários públicos são serviços essenciais para a freguesia como

um todo mas assumem uma particular importância para quem se encontra na situação de sem-abrigo e sem respostas oficiais de acolhimento de emergência, como é o caso das pessoas que pernoitam junto à Igreja dos Anjos; -----

----- E. O Bloco de Esquerda tem vindo a defender que estas pessoas sejam acompanhadas e acolhidas o mais brevemente possível, em respostas que permitam apoio social, médico, alimentar e de empregabilidade; -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- F. A Junta de Freguesia de Arroios pode e deve fazer mais para minimizar os efeitos nefastos das condições de vulnerabilidade a que estão sujeitas estas pessoas, em particular nas áreas que já são da sua competência; -----

----- G. Neste momento os sanitários públicos da zona da Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó) encerram aos dias de semana pelas 16h e encontram-se encerrados durante todo o fim-de-semana. -----

----- Assim, o Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 27 de setembro de 2024, delibere instar a Junta de Freguesia a: -----

----- Alargar o horário de funcionamento dos sanitários públicos do jardim António Feijó até às 00h00 e assim se mantenha igualmente durante os fins de semana; -----

----- Apresentar informação das instalações sanitárias da freguesia com os respetivos horários de funcionamento atuais e condições de acessibilidade. -----

----- A e o eleito do Bloco de Esquerda em Arroios, Joana Pires Teixeira e Cláudio Guerreiro -----

----- Lisboa, 27 de setembro de 2024 ----- ”

----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** disse que primeiro que tudo queria pedir desculpa se tinha exaltado lá fora, mas se calhar respondera com agressividade a agressividade. Não permitia que alguém falasse consigo com paternalismos e por vezes daquele lado iam alguns laivos, principalmente quando tocavam no ombro. Queria só pedir desculpa aos presentes. -----

----- Tentaria não falar dos mesmos assuntos, mas algo que não podia deixar passar e que também não via na informação escrita, que era a valorização da luta e as conquistas que os trabalhadores da higiene urbana da Junta de Freguesia alcançaram e continuavam em luta. Por mais que custasse, era fruto duma luta e realmente não podiam ser só palavras ditas para o ar, trabalhassem todos juntos, mas era uma coisa que não viam na informação escrita sobre as reuniões entre trabalhadores, sindicatos e Junta de Freguesia. -----

----- Continuavam sem a publicação das atas das Assembleias de Freguesia e dos documentos previsionais. Na sequência da recomendação da CDU aprovada na última Assembleia, mas continuavam sem ter essas publicações. -----

----- O documento estava cheio da palavra “solidariedade”, mas achava que era uma palavra vã para esse Executivo, porque aquilo que não viam era solidariedade. Em nome da CDU e em nome próprio repudiavam o que foi dito sobre os sem-abrigo por parte da Junta e por parte daquele Senhor que habitava a Câmara Municipal, que estava na Câmara Municipal e que não merecia algum respeito quando não respeitava os outros. -

----- A vida dava muitas voltas, se fosse morar para a rua, algo que graças às políticas podia nesse momento acontecer, não iria abandonar pelo menos as suas duas cadelas. Perguntou o que realmente estava calculado, quando achavam que era muito fácil as pessoas irem para albergues, se estava calculado para pessoas que não largavam os animais e preferiam dormir na rua e que ainda adotavam animais dos outros em vez de irem para albergues. -----

----- Sabia que era difícil pôr na pele dos outros, mas fizessem um esforço. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** solicitou ao Executivo que fizesse chegar à Mesa informação sobre quando as atas da Assembleia seriam disponibilizadas, se



efetivamente o site já estava em condições de as poder albergar e, se sim, qual a razão de ainda lá não estarem as mesmas. -----

----- Na qualidade de Membro eleito do PSD e a partir do púlpito, disse que tinha um documento que não era uma moção nem recomendação, que não foi distribuído até agora e que iria dar conta do seu teor. Tratava-se de um voto de louvor à trabalhadora Sandra Maria Taranta Gregório. -----

----- **Voto de Louvor** -----

“----- A trabalhadora Sandra Maria Taranta Gregório, pertencente ao mapa pessoal da Freguesia de Arroios de Lisboa, colaborou, como é do conhecimento de todos, com esta Assembleia de Freguesia, pautando o seu trabalho com profissionalismo, empenho, dedicação e verdadeiro sentido de serviço público, com total disponibilidade para colaborar com a Mesa da Assembleia de Freguesia e com cada um dos eleitos das diferentes forças políticas aqui representadas. -----

----- A 1 de Agosto de 2024 Sandra Maria Taranta Gregório iniciou funções numa outra entidade pública, estando certos que o seu trabalho irá ser devidamente reconhecido, dado ser uma pessoa que dá o melhor de si em todos os desafios que lhe são apresentados, com elevado profissionalismo e sentido de responsabilidade. -----

----- A inextinguível dedicação, empenho e responsabilidade de acordo com os quais pautou o exercício das suas funções e a permanente disponibilidade constituem elementos fundamentais para contribuir para o bom funcionamento das sessões da Assembleia de Freguesia de Arroios, sendo de toda a justiça manifestar-lhe e testemunhar publicamente neste louvor o apreço e reconhecimento pelo seu trabalho. -

----- Os Eleitos da Assembleia de Freguesia de Arroios desejam as melhores felicidades e sucessos pessoais e profissionais a Sandra Maria Taranta Gregório neste novo desafio. Neste sentido, vimos propor que a Assembleia de Freguesia de Arroios delibere aprovar por aclamação o presente voto de louvor. -----

----- Lisboa”, 27 de dezembro de 2024. ----- ”

----- Referiu que sendo aprovado ele seria, como todos os louvores, publicado em Diário da República. -----

----- **O Voto de Louvor a Sandra Maria Taranta Gregório foi aprovado por unanimidade e aclamação.** -----

----- **Eleita Cristina Nunes (IL)** disse que a IL enviou as suas propostas para apresentação na Assembleia no dia 25 de setembro por volta das 18:30, 18:35. Só foram encaminhadas nessa manhã do próprio dia da Assembleia para os representantes dos partidos políticos, juntando com as do Bloco de Esquerda. -----

----- A Iniciativa Liberal não gostava muito de o fazer, mas infelizmente tinha que continuar a fazer ao longo das Assembleias, em setembro de 2022 apresentou um voto de protesto na Assembleia em que referiu que não votaria propostas de outros partidos apresentadas ou enviadas no próprio dia. -----

----- Por esse motivo mesmo e como as propostas da Iniciativa Liberal foram enviadas no dia 25 para a Mesa, mas só no presente dia foram enviadas para os representantes da Assembleia de Freguesia, gostaria de saber quando foram enviadas as do Bloco de Esquerda. Não queriam cometer qualquer tipo de injustiça, porque podiam ter sido enviadas também antes e o BE não seria responsável por isso. Portanto, gostaria de saber quando foram enviadas, para que a IL se pudesse pronunciar relativamente ao seu



voto, porque mantinham o voto de protesto a funcionar. Continuariam com a mesma decisão relativamente a esse tema. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que nesse momento a Mesa não tinha na sua posse essa informação para poder fornecer. Portanto, pressupunha que todas entraram ao mesmo tempo e foram distribuídas ao mesmo tempo. Daria instruções aos serviços para passar a registar a hora de entrada de cada uma das propostas de futuro, para poder corresponder à solicitação que a Iniciativa Liberal colocou. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Não estava em condições de poder dizer quando cada uma delas foi rececionada, não tinha elementos. Portanto, partiam do pressuposto que entraram todas ao mesmo tempo e foram distribuídas ao mesmo tempo. Tomariam a devida nota para que de futuro passassem a ser distribuídas com a indicação da hora de chegada, sendo certo que nos termos do Regimento elas podiam entrar até durante o decurso da reunião. -----

----- Percebia a posição da Iniciativa Liberal, mas aquela situação era contra o Regimento que estava em vigor. -----

----- Disse que começariam por votar a recomendação da IL referente ao Mapa de Pessoal, que reformulara a sua proposta e em vez de pedir a alteração do Mapa de Pessoal, pedia informações complementares ao Mapa de Pessoal. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação n.º 1/2024**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 10 votos a favor (PS, PSD, IL, PAN e Chega), 4 votos contra (CDU e BE) e 2 abstenções (CDS-PP) -----

----- Submeteu à votação os **pontos 2 e 3 da Recomendação n.º 1/2024**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação n.º 2/2024 sobre higiene urbana**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU, BE e PAN), 1 voto a favor (IL) e 5 abstenções (PSD, CDS-PP e Chega)

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação n.º 2/2024 sobre higiene urbana**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU, BE e PAN), 4 votos a favor (CDS-PP, IL e Chega) e 2 abstenções (PSD)

----- Submeteu à votação a **Moção “Sobre recolha de resíduos e higiene urbana”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, CDU, BE, PAN e Chega) e 1 abstenção (IL) -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Instalações Sanitárias Públicas e Acessíveis”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, CDU, BE, PAN e Chega), 4 votos contra (PSD e CDS-PP) e 1 abstenção (IL) -----

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Vinha aqui justificar qual foi o motivo de voto contra do CDS-PP, por causa de algumas questões que estão aqui presentes nesta proposta e que eu acho que é essencial termos em consideração e de saber o que é que ela própria implica.* -----

----- *Nós em espírito estamos de acordo com a necessidade de haver uma resposta pública, especialmente para as pessoas em situação de sem-abrigo que têm necessidade de utilizar as instalações. Temos que perceber o que é que está implícito na proposta. A proposta propõe que durante os dias da semana os balneários que encerram às 16*



horas passem a encerrar à meia-noite e que estejam abertas durante o fim de semana completo.

----- Isto implica por dia um aumento de 8 horas de trabalho para um trabalhador que tem que ficar responsável para aquela estação. Implica durante o fim de semana um aumento de 44 horas de trabalho para os trabalhadores que têm que ficar responsáveis por aquelas instalações. Isto acumula, em 22 dias estas 8 horas implicam 176 horas de trabalho adicional. Estes fins de semana, as 48 horas, implicam mais 384 horas de trabalho adicional. Isto tem custos tem implicações. Isto implica mais 560 horas por mês de recursos humanos da Junta de Freguesia que poderiam ser ponderadas em outras questões, em outras situações.-----

----- Isto tem um custo real. Isto implica 2.609 euros ao mês se a minha matemática não estiver correta, só em salários 31.309 euros ao ano. Portanto, quando nós comprometermos com este género de compromissos numa solução única sem a discutir antecipadamente, deveríamos estar a questionar-nos o que é que nós conseguiríamos fazer para servir a Freguesia com este mesmo orçamento. Com estes mesmos 31.000 euros conseguiríamos ter uma resposta muito mais transversal, muito mais abrangente do que apenas a extensão de um sanitário durante mais 8 horas durante um dia e durante mais um fim de semana completo.-----

----- Por esse motivo votámos contra a proposta, porque achamos que se pode fazer mais com esse dinheiro público para resolver estes problemas em questão.”-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, na qualidade de Membro eleito do PSD e a partir do púlpito, fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “O PSD apresenta também a sua declaração de voto em relação a esta proposta por razões diferentes.-----

----- Nós entendemos que todos os sanitários públicos, que são poucos na Freguesia, devem estar todos em funcionamento, mesmo aqueles que estão emparedados com estaleiros de obras ou outras coisas similares.-----

----- Defendemos também algum prolongamento de horário de funcionamento desses sanitários. No entanto, no caso concreto da abertura até a meia-noite no Jardim António Feijó, o que nos preocupa e nos fez votar contra é a segurança de um trabalhador ou de mais que um trabalhador colocado naquele local na atual circunstância até à meia-noite. É essa a razão que nos fez votar contra, é a segurança, a garantia da segurança dos trabalhadores.”-----

----- Eleita Anna Almeida (CDU) disse que a CDU gostaria de saber se iam ter respostas às questões levantadas no PAOD.-----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que em relação à questão colocada pelo Partido Chega sobre o ruído, a Assembleia Municipal teve uma proposta de Lei do Ruído que esteve em audição pública e que seria implementada com a equipa que estavam a criar de fiscalização. Estavam a organizar uma equipa da Junta de Freguesia e, portanto, iriam aproveitar essa Lei do Ruído que já esteve em audição pública e que seria implementada para o fecho dos estabelecimentos às 23 horas e estariam a acompanhar de perto desta fiscalização.-----

----- Sobre o guarda noturno, a Junta de Freguesia teve a oportunidade de reunir com a Cometlis, entidade responsável da segurança pública, e foi novamente colocada essa questão do guarda noturno. Estavam a articular, tinham elementos na Junta de Freguesia que podiam fazer esse trabalho, mas estavam à espera da confirmação da legislação.

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



Contudo, paralelamente estavam a fazer um trabalho no sentido de agilizar essa questão do guarda noturno, que achavam ser uma boa proposta. -----

----- Em relação à questão da contratação pública para as passeadeiras, eram 244 e estariam na totalidade pintadas até ao final do ano. Contudo, aproveitava também para responder à situação que foi colocada pelo PS, porque antes não se preocupavam com as passeadeiras. Havia passeadeiras que tinham um número elevado de queixas, identificaram-se e com os serviços da Junta de Freguesia, com os instrumentos que tinham, tentaram solucionar essas passeadeiras. Se calhar não foi com a melhor qualidade, era o que tinham. Agora havia a oportunidade de pintar as 244 na totalidade e seriam pintadas como devia ser, com a técnica devida, que nas iniciais tentaram e não conseguiram, mas agora iriam conseguir até ao final do ano. -----

----- Em relação à questão do Dr. Francisco Camacho, esse relatório seria enviado para a Assembleia de Freguesia, ao Senhor Presidente, que depois faria chegar se assim entendesse. -----

----- A questão colocada em relação à técnica Dra. Ana Filipa Trem, esse contrato ia no seguimento do projeto das CAFs, das AAAFs e das AECs, que era um serviço prestado pelo Lisboa Ginásio Clube, e por vários pedidos na Assembleia, a Junta de Freguesia ia assumir a coordenação e a gestão das atividades das CAFs e das AECs na Freguesia e, portanto, precisavam de uma equipa para coordenar essas atividades, esse novo projeto. Portanto, a contratação da Dra. Ana Filipe Trem justificava-se para a coordenação dessa equipa. Era um desafio e uma nova resposta, com certeza positiva para a Freguesia. ----

----- Ainda na questão das intervenções que foram colocadas pelo PS coincidirem por serem só agora, salientava o facto de que quando tomaram posse na Junta de Freguesia a taxa de execução era de 60%. Portanto, quando entraram para a Junta de Freguesia tiveram que recuperar o trabalho em atraso e gostava muito que todos os procedimentos fossem mais céleres, mas não eram e havia um atraso. Obviamente que gostariam de dar resposta, de ter obra, de ter coisas feitas com maior antecedência, mas não foi possível e um dos factos foi justamente para tentar fazer o que não foi feito no Executivo anterior. Também salientava que só tivera o dinheiro disponível em outubro de 2023. -----

----- Em relação à requalificação da Praça do Chile, havia um projeto que não era da Praça do Chile, era da Avenida Almirante Reis e que envolvia também a Moraes Soares. Esse projeto estava divulgado no site da Câmara Municipal de Lisboa e podiam ver o que se passava. -----

----- Em relação à recomendação da Iniciativa Liberal, os mapas de pessoal foram enviados aos Membros da Assembleia. Os movimentos dos funcionários podiam ocorrer de diversas formas, nomeadamente por mobilidade, quer dentro da mesma entidade ou de uma entidade externa, tais movimentos encontravam-se espelhados nos mapas de pessoal enviados aos Membros da Assembleia. As razões individualizadas e concretas só aos funcionários, no direito à sua privacidade, diziam respeito. Internamente a Junta de Freguesia de Arroios pautava-se pela boa e eficaz gestão de recursos humanos, pelo que todas as mudanças de função se pautavam por esse parâmetro. -----

----- Responder também à qualificação solicitada, podia ser aferida pela comparação do mapa atual com os mapas anteriores enviados aos Membros da Assembleia e a quantificação solicitada podia também ser aferida pela comparação do mapa atual com os mapas anteriores enviados aos Membros da Assembleia. -----



----- Quanto à moção do Bloco de Esquerda sobre a recolha dos resíduos de higiene urbana, estavam a tentar articular com a própria Academia Militar a colocação de mais duas caixas. Os serviços tinham que recolher o lixo e que o despejar em algum sítio e conseguiu-se na Academia Militar ter uma caixa para que não houvesse a necessidade de deslocação para outro local mais longe. Estava-se a tentar negociar mais duas caixas e cada caixa recolhia 20 toneladas de lixo, o que facilitaria muito porque as carrinhas não teriam que se deslocar muito longe para despejar o lixo. -----

----- Em relação aos pombais contraceptivos, apesar do Eleito do PS dizer que na Assembleia Municipal não tinha nenhuma ação, podia dizer ao PAN que os pombais contraceptivos iriam ser retirados, aliás com o acordo do líder da bancada do PAN, com o qual tivera oportunidade de falar na Assembleia Municipal. Portanto, estava aí um exemplo que na Assembleia Municipal conseguiam-se fazer alguns contatos. -----

----- Em relação à questão das pessoas em situação de sem-abrigo gostava de dizer duas coisas. A primeira era que as pessoas que estavam em sem-abrigo na Freguesia não eram só os imigrantes que estavam à porta da AIMA, infelizmente eram mais pessoas em outros pontos da Freguesia. Portanto, quando lhes pediam números diziam o número total existente na Freguesia, porque não separavam imigrantes portugueses de não imigrantes, estavam em situação de sem-abrigo e a dormir nas tendas e teriam que ser todos tratados com a mesma consideração. -----

----- Para quem não sabia, era assistente social e antes de estar na Junta de Freguesia de Arroios trabalhava numa associação. Trabalhava na Freguesia de Arroios há 20 anos com pessoas com problemas de alcoolismo e com pessoas em situação de sem-abrigo. Portanto, conhecia essas associações que trabalhavam na Freguesia e sabia o trabalho que faziam. As associações eram necessárias, mas havia uma associação que produziu ofensas pessoais à sua pessoa e não podia deixar passar essa situação. Tinha-se sentido ofendida e essa associação, que era a SOS Racismo, inclusivamente dizia que a Presidente da Junta de Arroios era racista. -----

----- Uma pessoa que era filha de pai branco e mãe preta ser racista, aí se via o fundo das expressões dessa associação. Portanto, essa associação SOS Racismo tinha estado, em vez de ajudar a trabalhar em prol das pessoas vulneráveis, dos imigrantes, dos não imigrantes, estavam a tentar tirar algum aproveitamento político da situação e não ia permitir. Como Presidente da Junta de Freguesia nunca iria admitir que lhe chamassem racista, isso nem deveria ser para verbalizar. Contudo, tudo faria para que fossem tomadas as medidas para as pessoas que estavam na rua em Arroios em situação de sem-abrigo, que fossem consideradas todas da mesma forma e serem colocadas em locais com dignidade e com condições humanas. Era esse o ponto que tinha que dizer e gostava que ficasse esclarecido. -----

----- Tudo bem que os partidos políticos tinham direito ao voto de repúdio, mas também tinha direito à sua defesa pessoal e o objetivo do Executivo da Junta de Freguesia era criar condições para retirar as pessoas da rua e não criar condições para que as pessoas se mantivessem na rua. Ao estar a dar certas e determinadas condições ou alguns serviços estavam a fazer com que as pessoas continuassem na rua. Tinha que trabalhar para retirar as pessoas da rua para um local digno e com humanismo. Estava a dizer essas declarações para que ficassem gravadas e para que toda a gente estivesse ciente de qual era a sua posição em relação às pessoas na rua em situação de sem-abrigo. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Em relação à questão colocada pela Eleita Ana Mirra, associações sim, existiam albergues com respostas para pessoas com cães. -----

----- **Ponto 5 - Análise e discussão da informação escrita da Senhora Presidente;** --

----- **Eleita Joana Teixeira (BE)** disse que queria só deixar duas notas em relação à informação escrita e, aliás, uma resposta também ao que foi dito e que tinha a ver com a situação da Freguesia. -----

----- Entendendo a declaração de voto do CDS, achava importante esclarecer que as instalações sanitárias eram um dos equipamentos que a Junta de Freguesia tinha a competência de manter, de gerir. Para eles serem sanitários públicos tinham de estar abertos e portanto, como era óbvio, tinham custos associados, como qualquer parte da gestão que estava na competência da Junta de Freguesia tinha custos associados. -----

----- Da mesma forma havia decisões políticas a serem feitas, para onde se canalizavam esses fundos. Podia ser para manter equipamentos abertos e o valor que foi apresentado, porque verdadeiramente não sabia se seria esse o valor, era o mesmo valor para aquisição de serviços de consultoria, como a Junta de Freguesia fazia nesse caso de apoio ao seu gabinete. Era o mesmo valor, tinha a ver sempre com decisões políticas e legítimas, mas eram decisões políticas e isso não podia impedir a Junta de Freguesia porque custava dinheiro ter instalações públicas sanitárias abertas. Esse argumento era só assumir a decisão política, não era tornar as instalações sanitárias públicas e acessíveis. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o ponto da ordem de trabalhos em que estavam era da apreciação da informação escrita da Presidente. -----

----- **Eleita Joana Teixeira (BE)** disse que tinha a ver com a competência da Junta de Freguesia, as decisões políticas para as instalações sanitárias. Na informação escrita tinham todas as reparações que foram feitas nas instalações sanitárias e era um ponto o horário de funcionamento, assim como as condições de acessibilidade. -----

----- Outro ponto tinha a ver com aquilo que já falaram antes várias forças políticas e que não foi respondido pelo Executivo, mas talvez por essa via fosse respondido, era quais respostas efetivas de acolhimento com dignidade e humanidade que o Executivo falava estariam a ser garantidas nesse momento e qual a possibilidade de aumento dos protocolos, que podiam ser com o Centro Paroquial ou outras organizações, mas saber que outras hipóteses a Junta de Freguesia em seu próprio nome estava a explorar para acolher as pessoas que pernoitavam nas ruas. -----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** disse que iria continuar com o tema dos sanitários. Não viam na informação da Senhora Presidente menção sobre a falta de sanitários, por exemplo, no Jardim do Caracol. Era importante haver um sanitário público e gostariam que a Junta de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal, que também geria o jardim, colocasse esse equipamento no Jardim do Caracol. -----

----- Outro equipamento que também não ia mencionado na informação era a piscina. Numa reunião já antes da Assembleia de Freguesia anterior a Presidente falou em setembro, que em setembro a piscina começaria a funcionar e gostariam de saber qual era a situação nesse momento. -----

----- **Eleito Paulo Neves (PAN)** disse que na informação escrita da Senhora Presidente lia-se que em colaboração com a Animalife era oferecido apoio veterinário para os gatos de rua, garantindo que eles tinham acesso a cuidados de saúde adequados. Perguntava



que apoios eram oferecidos aos gatos de rua pela Animalife, se qualquer cuidador registado podia pedir apoio e quantos gatos foram apoiados efetivamente. -----

----- Ainda relativamente ao Campo Mártires da Pátria, a Senhora Thaynara Leal levou a preocupação de terem sido vedados os abrigos que os animais podiam utilizar para fugir às intempéries, estavam completamente vedados com uma rede metálica. Tiveram oportunidade de ver um vídeo sobre isso, não do Executivo, mas era incompreensível e gostariam de saber a razão de efetivamente isso ter sido feito e o que iria resultar dali. -

----- Também o parque canino aparentemente estava com pouca manutenção, o próprio bebedouro vertia e os animais acabavam por não conseguir beber água. -----

----- Quanto à higiene urbana, apoiaram a recomendação do BE, mas o PAN não queria deixar de referir que não ignorava existir uma componente de falta de civismo no que dizia respeito ao avolumar do lixo nas ruas. Isso também era uma causa, não havia dúvida e não era referido na recomendação do BE e, portanto, queria deixar essa nota. -

----- No entanto, esse não era o principal dos problemas. O principal dos problemas era a falta de articulação com a Câmara, a ineficiente gestão da recolha realizada pela Junta de Freguesia, bem como a necessidade de aumentar os meios humanos e equipamentos. O estado do lixo foi ali mais do que referido, não se alongaria muito mais sobre isso, pensava já estar bastante claro. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que começava a intervenção por dar duas curiosidades. Primeira era que se tratava da décima informação escrita da Senhora Presidente que estavam a discutir, a debater, que lhes era entregue. A segunda curiosidade era que tinha feito no dia anterior três anos, 26 de setembro de 2021, em que a Assembleia e o Executivo foram eleitos pelos eleitores de Arroios e alguns deles deslocaram-se ali para fazer intervenções no período antes da ordem do dia. -----

----- Referia essas duas curiosidades porque houve uma citação da Senhora Presidente que a deixou um bocadinho alerta, quando iniciava as respostas e disse que tentaria que ficassem esclarecidos logo à primeira. Citando o colega Cláudio, também gostavam de esclarecer já provavelmente pela décima vez quais eram os problemas da Freguesia, porque já houve várias intervenções dos eleitos, do público, na comunicação social. Era impossível em cinco minutos sintetizar tudo, mas o seu objetivo era falar um bocadinho disso e havia problemas muito simples que não estavam claramente a ser resolvidos. ---

----- Um deles eram as pessoas em situação de sem-abrigo. Por um lado, havia alguém com vinte anos de experiência que, como disse ao Observador numa carta aberta, tinha uma vocação natural para resolver essas questões, mas por outro lado isso causava ali uma armadilha, porque a verdade era que tinham um Executivo que dentro das nenhuma competências que tinha conseguiu dificultar a legalização dessas pessoas e conseguiu dificultar em algumas das situações o apoio que poderia dar a um problema que efetivamente cresceu ao longo desses anos. -----

----- Saber a causa ou não causa, isso poderia ser uma boa reflexão para futuro. Aliás, já foi feita ali várias vezes, mas importava dizer que não havia dois pesos e duas medidas. Se por um lado não havia competências para ajudar essas pessoas a retirá-las da rua, a única competência era para as denunciar, que não era denunciar e sim sinalizar, mas estava a citar uma citação de há pouco, não denunciavam as pessoas em situação de sem-abrigo, sinalizavam as pessoas e elas estavam sinalizadas na informação escrita, mas por outro lado tinham a competência para se substituírem às autoridades e recusar

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



atestados de residência quando esse era um meio que podia ser útil para as pessoas se legalizarem e saírem da rua. -----

----- No seu caso tinha 27 anos, se a Senhora Presidente esteve 20 anos na rua a acompanhar pessoas em situação de sem-abrigo sabia que as pessoas que estavam na rua não estavam porque queriam estar. Muitas delas podiam ter alguns problemas psicológico, mas a maioria das pessoas queria sair da rua e precisava de meios para sair da rua. As pessoas que não tinham documentos precisavam de ser legalizadas e para isso a Junta de Freguesia podia dar o seu contributo. Se havia competência para se substituir às autoridades, também havia competência para fazer pela qualidade de vida dos cidadãos noutras áreas, nomeadamente na saúde. -----

----- Havia um pelouro da saúde e isso era bom para poderem garantir mais qualidade de vida aos eleitores, então também era bom que pudessem adaptar essa posição para criar competências com associações e outros órgãos e contribuir para que as pessoas pudessem sair da rua, ou pelo menos para que todos pudessem cohabitar na Freguesia com mais qualidade de vida. -----

----- A propósito da qualidade de vida, tinha falado da décima intervenção escrita. As primeiras grandes opções do plano referiam em letras bem gordas, no início, que as políticas públicas da Freguesia se iriam centrar na qualidade de vida que poderiam levar aos fregueses. O facto era que nos últimos três anos tinham apontado sempre os mesmos problemas e espremendo tudo o problema era precisamente esse, perdiam qualidade de vida na Freguesia todos os dias. Era a questão do lixo, a questão do ruído, a questão dos espaços públicos, apesar de Arroios ser uma das Freguesias que teve mais investimento no âmbito dos contratos de delegação de competências. -----

----- A propósito, não tinham a taxa de execução e essa era uma das notas que o PS gostaria de ver nas próximas informações escritas. Apesar de terem um bolo grande, no ano anterior a verba para os espaços públicos era de 600 mil euros, foi executado cerca de 60% quando em cada esquina tinha um buraco, quando não tinham passeadeiras pintadas, quando efetivamente faltavam sinais, quando podia haver um conjunto de outras situações que poderiam ser melhoradas e ser até alvo de políticas públicas que fizessem efetivamente pela qualidade de vida das pessoas que ali viviam. -----

----- Se havia mais meios na higiene urbana agradeciam, mas era importante também falar dos meios que se perderam, da quantidade de funcionários da higiene urbana que pediram mobilidade desde o início do mandato, a razão das equipas de higiene urbana de Arroios fazerem duas manifestações à porta da Junta de Freguesia, a razão das pessoas não verem uma melhoria mesmo com mais recursos, se o que estava a faltar seria a gestão de equipas, a gestão de recursos, a falta de fiscalização. -----

----- Se calhar faltava pressão com o Executivo Camarário que devia estar a resolver a situação... não viam um conjunto de declarações na Assembleia Municipal ou um abaixo-assinado como foi feito por pessoas que eram simpatizantes ou próximas do PSD a referir e bem que a higiene urbana em Arroios não estava de todo melhor, mesmo que existissem mais recursos. -----

----- Perguntou onde estavam as respostas para os problemas simples, que não viam e parecia não haver mais qualidade de vida. -----

----- **Eleita Joana Mestre (PS)** disse que sobre o ponto da ação social já foi referido pelo BE, pela CDU, pelo PAN e pela sua colega todas as que foram as declarações da Senhora Presidente, que mais uma vez tentou fazer uma defesa de honra em relação ao



que tinha dito ao SOS Racismo, associação que no seu caso louvava o trabalho e aplaudia. -----

----- Aquilo que aparecia relatado na informação escrita do trabalho da Junta eram sinalizações, encaminhamento, parceiros, reunir e compilar informação. A única ação concreta era limpeza de ruas e apoio a seis pessoas graças ao Projeto Repúblicas que já ia do PS. Falava muito dessas associações maléficas, que eram culpadas, mas era importante aplaudir o trabalho dessas associações que ajudavam as pessoas sem julgamento. -----

----- A ideia de que as pessoas queriam viver na rua, queriam estar na rua, era completamente falaciosa. A realidade era que o Estado não conseguia chegar a todo o lado e, infelizmente, por isso existiam essas associações e tinham que colaborar com essas associações. A verdade era que se não existissem, essas pessoas passavam fome ou estavam mortos. Portanto, tinham que pensar o que era o bem-estar e o bem comum.

----- As pessoas que pernoitavam junto à Igreja dos Anjos não tinham acesso a fontes de água potável, os horários do balneário eram curtos. A refeição quente e os bens materiais que recebiam eram por parte dessas associações. Eram pessoas que queriam ter uma vida melhor, que tinha um rosto, tinham nome, tinham famílias, que fugiram da exploração, fugiram de insegurança, de perseguição política, étnica, assédio, violência. Todas as pessoas que viviam em situação de sem-abrigo, todos os dias eram uma luta de sobrevivência. Essas pessoas procuravam emprego, queriam uma vida melhor, queriam contribuir. Para elas Arroios era um lugar desejado e tinha de ser um lugar em que todos faziam parte. -----

----- Portanto, deixava o desafio à Senhora Presidente e aos Membros do Executivo, que fizessem voluntariado nessas associações, que fossem para o terreno um dia e conhecer os sem-abrigo, que se voluntariassem e escolhessem ter um bocadinho de empatia e de humanismo, pensar que qualquer um podia parar nessas situações. -----

----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** disse que se ia adiantar, visto o ar que fizeram, e realmente tinha uma novidade a dar. Os cães do parque canino realmente não foram educados a beber com gentileza naquele bebedouro. Lamentava, mas o bebedouro era utilizado por cães, que entupiam, que não tinham a gentileza a beber, uma falta de educação. -----

----- Não era a primeira vez, já na última Assembleia tinha alertado que havia novamente o mesmo problema. Se calhar, em vez de estar a tapar o buraco, era tirar aquele bebedouro e meter um que fosse anti-cães, anti-violência canina. -----

----- Pessoas sem-abrigo, realmente era estranho como alguém com tanta experiência como a Senhora Presidente dizia que as pessoas estavam na rua porque queriam. Era do senso comum que muitas dessas pessoas tinham problemas psicológicos e não era fácil retirá-los. Sabia que as entidades tinham alguns problemas, também não era fácil trabalhar com essas pessoas, mas eram opções políticas e tinha que se investir na resolução do problema. -----

----- Quem empurrava essas pessoas para a rua, já nem falava da imigração, mas eram as políticas que praticava o PSD e o CDS, políticas neoliberais. Empurravam as pessoas para a rua com o aumento das rendas, o aumento do custo de vida. Eram quem fechava as associações desportivas, associativismos. -----

----- Quando tinha ido buscar os documentos ao Intendente foi notória, estava à porta da casa. Políticas que deixavam os senhorios aumentarem rendas sem teto, que ajudavam a



fechar associações, cafés com esplanadas em que toda a gente ia e havia uma mistura de pessoas. -----

----- Começava a gentrificação, retiravam determinadas pessoas da cidade, do espaço de lazer, depois havia uma mudança cultural e agora não andavam aflitos, porque facilmente colocavam o problema no outro, mas eram quem proporcionava a miséria que era essa vida humana em tendas. -----

----- Quando a Senhora Presidente dizia que havia associações que acolhiam animais, elas existiam, mas havia vagas suficientes? Pensavam nisso também? Era isso que gostavam de ver resolvido. -----

----- Em relação a atestados, na informação escrita, “o maior rigor na emissão de atestados continua a verificar-se uma redução”. Redução porque negavam-se a passar. Tinha um amigo americano que tentou com testemunhas, a morar em casa da namorada foi pedir um atestado, tinha um visto de cento e tal dias e o funcionário peremptoriamente disse que não tinha ordens para passar o atestado. Por acaso, deram-lhe um site. Não dissessem que diminuíram, não estavam a passar atestados. Se calhar tinham que ir para outros patamares para perceber se realmente era legal uma pessoa que tinha lojas, já comprou residência e negavam-se a passar atestados. -----

----- Algo que lhe pediram para chamar à atenção era que o campo desportivo do Campo Mártires da Pátria estava sem luz. Não sabia se também era uma posição política de poupar algum dinheiro nas luzes, como nos funcionários, mas deviam zelar tal como nas esplanadas, porque quando havia pessoas na rua e havia luz o ambiente tornava-se melhor, havia mais segurança na rua, as pessoas não se sentiam inseguras. -----

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** disse que a bancada do CDS teve oportunidade de ver a informação escrita da Senhora Presidente e surgiram três tópicos que gostavam não só de exaltar, mas também tirar a limpo algumas questões e perceber o posicionamento do Executivo em relação aos mesmos. -----

----- Primeiro na página 5, na parte relativa aos quadros dos concursos, viam que havia 10 vagas em fase final para assistente operacional da DAO. Queria aproveitar para dar os parabéns ao Executivo por estar a inserir mais pessoas para combater e para agilizar especificamente nessa questão da higiene urbana. Era uma vontade que já foi levantada ali várias vezes e ficavam contentes por ver que isso já estava na fase final. -----

----- Aproveitava também para questionar, para saber mais especificamente que funções essas pessoas iam enquadrar e que mais-valia iriam trazer. -----

----- Havia uma questão em particular que queria levantar em relação a esse tópico e que achava importante para contextualizar muito o debate sobre o lixo que iriam ter. Queria colocar especificamente ao Senhor Tesoureiro, porque ao analisar o documento da página 4 podia aferir que 92 dos 130 funcionários da Junta de Freguesia eram da DAO. Isso correspondia, se as suas contas não estivessem erradas, a cerca de 71% do pessoal da Junta afeta a essa divisão que incluía a higiene urbana. -----

----- Queria perguntar ao Senhor Tesoureiro quanto dos recursos financeiros de Junta eram para pessoal especificamente da higiene urbana. Fazia essa pergunta porque achava que iria ser muito importante para contextualizar um bocadinho o debate em relação ao lixo e sobre a narrativa focada em mais trabalhadores, quase como a causa e a única solução para o problema da higiene urbana, sentindo que quanto mais focavam nisso punham de parte questões sistémicas em relação ao lixo, como por exemplo o facto de décadas e décadas de planeamento urbanístico que presumia que o primeiro

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



ponto de resolução do lixo eram os lixos domésticos de casa dentro dos prédios e isso depois transitou para o lixo das ilhas, -----

----- Era importante perceber os recursos que a Junta de Freguesia alocava à questão da higiene urbana para perceber, ao meter mais pessoal, quais as soluções sistémicas que poderiam não estar a olhar para elas. -----

----- Segundo ponto, na página 14 aparecia que “a Freguesia de Arroios em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa tem desenvolvido mensalmente ações de fiscalização e sensibilização para a higiene urbana”. Aproveitava para questionar de quem era essa responsabilidade das ações de fiscalização e sensibilização, acima de tudo das ações de fiscalização. Era importante perceber e, sabendo de quem era a responsabilidade, quais os recursos disponíveis para se fazer as mesmas. -----

----- Por fim tocar numa área que infelizmente era pouco falada, mas que achava muito importante e que era a área da cultura. Queria aproveitar para dar os parabéns, primeiro por terem acolhido o Festival Todos, com uma programação diversa, uma programação inclusiva e um grande enfoque cultural para a Freguesia e por ter visto, com muita felicidade, uma nova edição da FLIFA, da festa do livro independente da Freguesia de Arroios, que achava um marco magnífico da cultura da Cidade de Lisboa e que ficava muito contente por ver outra vez regressar a Arroios. -----

----- **Eleita Paula Correia (PSD)** disse que tinha feito emergência durante sete anos na Cruz Vermelha e, portanto, era muito apologista pela prevenção e que era através da comunidade organizada da informação que podiam num caos da sociedade intervir. Não chegava só a cooperação dos bombeiros, da Cruz Vermelha, isso não chegava. Portanto, ficava muito feliz porque a Junta numa Assembleia já tinha dito que iria acontecer e via na página 11 a intervenção de crianças a serem sensibilizadas a formação de primeiros socorros. -----

----- Ficava muito feliz se avançassem isso para a comunidade, para a Freguesia, começando pelos seniores, toda a Junta. -----

----- Também conseguiam ver a intervenção dos bombeiros. Todos assistiram durante a semana passada a uma grande calamidade ocorrida no norte do País e enquanto membro da Cruz Vermelha, independentemente da zona de onde fossem, eram uma família e acreditava que também a corporação dos bombeiros era uma família. Não aconteceu nada ali na Freguesia, felizmente, mas aconteceu noutras Freguesias e houve perdas. A vida não se conseguia transformar em verba. -----

----- Não sabia se estariam todos com vontade de fazer um minuto de silêncio pelas perdas dessas vidas e que o próprio Executivo tivesse a possibilidade de enviar às Freguesias e aos familiares daqueles Membros que lutaram pela vida, pelos bens, pelo País. -----

----- A intervenção era no sentido de também saber que Lisboa era uma zona de risco de sismos e tinha visto a apresentação do sistema de alerta de tsunamis de Lisboa, com o que ficava muito feliz. Gostava também de saber se havia algum plano de criar um simulacro ali na Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que já durante esse Executivo implementaram uma residência de apoio aos sem-abrigo. Tentavam de alguma forma também colmatar essa situação, mas como ali foi dito o lugar desejado era Arroios, mas não era justo que fosse só a Freguesia a ter que ter essa aglomeração de pessoas. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Arroios tinha 16 equipamentos de respostas sociais e tinha várias respostas, sendo assim uma zona apetecível. Contudo, considerava que essas respostas existentes poderiam ser divididas por outros espaços da cidade e não só na Freguesia de Arroios. Justamente por existirem essas respostas todas havia também o maior aglomeramento de pessoas, o que resultava na situação em que estavam. -----

----- Em relação aos sanitários, já estavam abertos no António Feijó aos domingos até às 16 horas. Tentaram resolver a questão dos sanitários da melhor forma possível, até porque os próprios funcionários da higiene urbana se recusavam a trabalhar durante o horário da noite. Isso foi ali colocado e tinham conhecimento, que os funcionários por questões de segurança não queriam trabalhar à noite. -----

----- Como se via no exemplo do Largo de Santa Bárbara, tiveram que contratar uma empresa de segurança para poder justamente proporcionar esse serviço até à meia-noite, mas esse serviço era efetuado por uma empresa de segurança. O de Santa Bárbara estava aberto até à meia-noite e a 100 metros do Jardim António Feijó, um equipamento onde também tinham a possibilidade de tomar banho. -----

----- Em relação à piscina já se tinha falado e nada mais havia a acrescentar, já tinha dado as informações que tinha para dar. -----

----- Na questão do apoio à alimentação no Jardim do Campo dos Mártires da Pátria e também o apoio veterinário às pessoas mais necessitadas, estava a ser feito com regularidade e a ser acompanhado e não identificavam ali nenhum problema. -----

----- Em relação aos bebedouros, se depois o Senhor Presidente permitisse passaria ao engenheiro Rui Vilela. -----

----- Sobre a vedação no Campo dos Mártires da Pátria, o espaço não estava completamente vedado. Havia efetivamente uma rede de proteção para justamente proteger os animais mais pequenos e também tinham uma funcionária no espaço. Do outro lado das grades havia acesso, tinham uma funcionária que permitia esse acesso, o espaço não estava completamente vedado. Essa vedação foi uma sugestão do próprio Provedor dos Animais para resguardo das crias, para que não ficassem desprotegidas. -

----- Em relação aos atestados de residência a Junta de Freguesia não estava a dificultar nada, a Junta de Freguesia estava a cumprir a Lei. Quando o PS ou alguém tivesse alguma informação jurídica contrária àquela que estava a aplicar fizesse o favor de a informar, que poderia retroceder a forma de atuar. Estava a cumprir a Lei, ponto final. -

----- Não tinha dito que denunciava as pessoas e sim que denunciava as situações das pessoas em situação de sem-abrigo. -----

----- Em relação à Eleita Ana Mirra, foi feita uma exposição sobre as políticas, os outros partidos, mas estava ali para responder pela Junta de Freguesia e nesse momento estavam no ponto da informação escrita da Presidente, não estava ali para responder pelos outros partidos políticos. -----

----- Sobre a questão do lixo colocado indevidamente também já tinha explicado. Não tinham fiscais, mas a Junta de Freguesia estava a trabalhar na criação da implementação de equipas próprias para ajudar a colmatar essa questão e até para ajudar na fiscalização dos espaços da Freguesia. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que, em relação ao paque canino, não se podia dizer que pelo facto do bebedouro verter toda uma estrutura estava ao abandono. Tanto não estava que tinha havido intervenções desde que tomaram posse com alguma significância, desde uma vedação verde que houve todo o cuidado de ter espécies que



não fossem tóxicas de modo algum, houve esse cuidado. A colocação do areão, que já foi reforçada nesse ano por causa do excesso de lama, o declive do terreno. Tiveram até o cuidado de contactar médicos veterinários para tentar perceber qual o melhor calibre das pedrinhas de areão, para não ferirem os cães.-----

----- O bebedouro era um modelo que foi colocado no passado e também gostavam das políticas sustentáveis. Havia muitos correntes que diziam para reciclar e manter o que tinham, não era porque um bebedouro tinha um defeito que se deitava fora e punha-se lá outro. Já cerca de dois anos atrás foi identificado que o bebedouro teria sido indevidamente colocado, não o próprio bebedouro, mas a parte do esgoto. Os serviços da Junta de Freguesia intervieram e a Eleita Ana Mirra sabia disso muito bem, porque era frequentadora do parque canino. Fizeram o esgoto, fizeram a ligação com a tubagem com o diâmetro certo, etc. Não estava ao abandono de modo nenhum.-----

----- Temia que a história ali do bebedouro se tornasse um bocado a história do Pedro e do lobo, porque na última ou penúltima Assembleia de Freguesia a Eleita Ana Mirra mencionou que o bebedouro estava com um problema e no seu caso tinha completo desconhecimento, entrara imediatamente em contato com os serviços que foram lá e ninguém conseguia perceber o que era essa fuga. Era a tal história do Pedro e do lobo, seria incapacidade porque iam lá, observavam e não conseguiam perceber. Percebiam que a taça enchia e não havia fugas, não havia desperdício, mas se houvesse outra informação mais precisa, mais técnica e que pudesse partilhar com os serviços agradecia para que a situação fosse resolvida, porque não havia motivo para não ser resolvida. ---

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que todos os técnicos da Junta de Freguesia e mesmo os novos professores e monitores das CAFs e das AECs estavam com formação de suporte básico de vida e na segunda-feira estaria uma exposição da proteção civil no Mercado de Arroios. Estavam todos convidados a ir ao local, a visitar e colocar as questões à Proteção Civil.-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que até julho passado, o valor temporal a que se referia essa informação, os gastos com o pessoal representavam cerca de 60% da totalidade e no caso da higiene urbana era um bocado mais de metade. Estavam a falar de mais de um milhão de euros e que representavam 33% do valor.-----

----- **Eleita Joana Teixeira (BE)** disse que tinha uma interpelação muito rápida sobre a questão dos atestados de residência e até para não estarem a espalhar informação falsa. Quando se falava em atestados de residência havia dois pontos, a Junta de Freguesia estava convicta de cumprir a Lei, sendo que existia um parecer da Provedoria de Justiça contra a decisão da Junta de Freguesia e existia também o parecer jurídico da ANAFRE contra a decisão da Junta de Freguesia. O que perguntava era se não reconhecia a legalidade dessas instituições e, em segundo lugar, se o que estava a dizer era que então todas as demais Juntas de Freguesia não estavam a cumprir a Lei.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria só dar uma nota relativamente a essa intervenção, que o parecer da Provedoria de Justiça se referia à Junta de Freguesia da Ericeira numa situação totalmente diferente daquela que estava ali em causa, era a exigibilidade de um conjunto de documentos a quem tinha adquirido uma casa para a emissão do respetivo atestado e essa era efetivamente uma realidade diferente da que se passa na Freguesia de Arroios. -----

----- Quanto à ANAFRE, se estivessem a dizer que estavam perante um parecer da Procuradoria-Geral da República, do seu Conselho Consultivo e que o mesmo tivesse

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



sido considerado como devidamente elaborado e fosse Homologado pelo Ministério respetivo, aí, sim, teriam um parecer do ponto de vista jurídico, palpável, para se perceber e aquilatar da correta aplicação da lei. Mas, não era o caso. Assim, o que era facto era que aquilo que se encontrava nos vários acórdãos, sobre estas matérias esta em alinhamento com daquilo que a Freguesia ia fazendo, ou seja, havia uma destriça que se tinha de fazer entre residência, segunda residência ou estadia, como está tipificado na Lei e, portanto, bastava ler com atenção a própria Lei.-----

----- Se a Eleita Joana Teixeira fosse passar um mês a Roma não era residente em Roma, estava lá, estava em estadia em Roma e não a residir em Roma. O mesmo para qualquer pessoa que entrasse sem reunir as condições de residência, não era residente. A Lei tipificava o que era um residente e isso não era alterado nem pela ANAFRE nem pela Provedoria de Justiça. Aliás, aquelas entidades, conhecendo a Lei, jamais podiam emitir um parecer contrário ao conceito legal que estava consignado na Lei. -----

----- Não queria polemizar sobre isso, era apenas uma informação para que cada um pudesse procurar a documentação e ler, como tinha feito quando se colocou esta questão. -----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que só queria fazer uma proposta, uma vez que foi colocada uma menção aos bombeiros...-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia referiu que um minuto de silêncio tinha sido mais apropriado no momento do PAOD e já estavam no momento da informação escrita, onde não havia nada consignado sobre essa matéria. Ainda assim, atendendo à circunstância do que se tratava, punha a consideração de todos os presentes se havia algum inconveniente em guardar um minuto de silêncio pela situação em causa. -----

----- (Neste momento a Assembleia cumpriu um de silêncio pelos bombeiros falecidos)

----- (diálogos cruzados) -----

----- Terminado o PAOD, o Senhor Presidente da Assembleia, para facilitar o andamento dos trabalhos e a conclusão da orde de trabalhos, pôs à consideração que fossem votados em conjunto os pontos 9, 12, 14 e 16, o que foi aceite por unanimidade por todos os eleitos. -----

----- Ponto 9 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de aditamento ao Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) no âmbito do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa - Vertente de Apoio aos Agregados Familiares; -----

----- Ponto 12 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e o Agrupamento de Escolas Luís de Camões para a realização de atividades várias - prémio literário e Creative Writing Contest;-----

----- Ponto 14 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e a ACCL - Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa; -----

----- Ponto 16 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e a Fundação Centro Cultural de Belém. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, verificando não haver pedido de intervenção sobre estes pontos, submeteu de imediato à votação as **propostas constantes nos pontos 9, 12, 14 e 16 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** perguntou se estavam a votar o regulamento ou o projeto do regulamento. -----

----- A segunda questão era que a discussão pública teria terminado no dia 25 de setembro. Perguntou se havia algum relatório sobre a discussão pública e a versão final que refletia aquilo que foi integrado como resultado dessa discussão. -----

----- A terceira questão era saber quando foi comunicado aos eleitos da Assembleia de Freguesia que o projeto de regulamento estava em discussão pública. Perguntou se a informação sobre a discussão pública foi publicada no site da Junta de Freguesia e, se sim, quando foi isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o que estava em votação era a proposta de regulamento, após a votação transformava-se em regulamento, até lá era uma proposta. A proposta de regulamento foi sujeita a discussão pública e todos os cidadãos, incluindo os eleitos, foram notificados dessa discussão através da publicação em Diário da República. No dia a seguir à publicação em Diário da República foi introduzido no site da Freguesia a referida proposta. No período da discussão não surgiram quaisquer propostas e, portanto, a proposta de regulamento, agora em discussão para votação, reunia todas as condições previstas no Código do Procedimento Administrativo para poder ser sujeito a deliberação. -----

----- **Ponto 7 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de Regulamento de Funcionamento das atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) da Freguesia de Arroios (Lisboa);** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de Regulamento de Funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) da Freguesia de Arroios (Lisboa)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, IL, PAN e Chega) e 4 abstenções (CDU e BE). -----

----- **Ponto 8 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) no âmbito do AAAF e CAF;** -----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** disse que o PCP sempre considerou e considerava da máxima importância as AAAF e CAF para a comunidade. Assim, o Partido Comunista Português apresentou, em sede da reunião da Câmara Municipal de Lisboa, algumas propostas no sentido de melhorar a proposta dos contratos de delegação de competências, que essas propostas não foram aprovadas e tratou-se nomeadamente da importância de combater a situação precária dos trabalhadores que asseguravam um trabalho regular e não pontual. -----

----- Por isso, a Câmara Municipal de Lisboa deveria assegurar a contratação dessas trabalhadoras enquanto as Juntas de Freguesia não pudessem fazer. A situação precária dessas trabalhadoras punha em causa também a qualidade e a continuidade do serviço prestado. -----

----- Além disso, em relação à responsabilidade pela realização dos seguros, que era imputada às Juntas de Freguesia, devia haver uma comparticipação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Por terceiro, consideravam que a comparticipação das famílias deveria ser cada vez menor e tendencialmente gratuita, devendo por isso essas atividades serem

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



comparticipadas pela Câmara Municipal de Lisboa. Ou seja, a participação deveria ser maior do que a existente e por isso que iriam abster também nesse ponto. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu a votação a **Proposta de Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Arroios (Lisboa) no âmbito do AAAF e CAF**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, BE, IL, PAN e Chega) e 2 abstenções (CDU) -----

----- **Ponto 10 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves para transferência de verbas;**-----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que o Partido Socialista já por várias vezes chamou à atenção do Executivo para o facto de o Executivo levar protocolos fora do seu *timing*. A Lei n.º 75/2003 era muito clara relativamente à questão da apresentação dos protocolos.-----

----- Entendiam e estava na Lei que o que o Executivo devia fazer era pedir autorização à Assembleia de Freguesia para que pudesse realizar esses protocolos. A Assembleia de Freguesia não era meramente um notário que ia ali carimbar os protocolos. O que devia acontecer era o Executivo solicitar autorização à Assembleia de Freguesia para poder celebrar esses protocolos e o que estava a acontecer era o Executivo levar não o pedido de autorização, mas o protocolo para a Assembleia se pronunciar.-----

----- Para além disso, se mais não fosse, por essa razão não podiam votar esse tipo de protocolo. Mais ainda, no caso concreto dessa proposta de protocolo da Freguesia de Arroios e do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, e podia-se já falar no ponto seguinte porque a situação era igual, estavam a aprovar uma proposta de protocolo do ano 2023-2024, em que o Executivo dizia que ia fazer uma transferência em três parcelas, uma por período letivo, de um período letivo que já passou. -----

----- Tinha duas questões para colocar ao Executivo relativamente a esse protocolo e também ao protocolo seguinte com a Escola Luís de Camões. Uma vez que essa transferência de verbas se referia ao ano 2023-2024, queria saber duas coisas. -----

----- Primeiro, essas transferências de verbas foram feitas nos períodos letivos que o protocolo dizia? Primeira questão.-----

----- Segunda questão. Não tendo sido feitas e a ser aprovado pela Assembleia esse protocolo, ia o Executivo agora efetuar essas três transferências referentes ao ano letivo 2023-2024? Era essas duas questões que queriam colocar. -----

----- Independentemente da resposta que o Executivo desse relativamente a esse protocolo e ao protocolo seguinte, o Partido Socialista decidia não votar essas propostas e voltava a lembrar ao Executivo que poderia levar as propostas de protocolo dentro dos *timings*, bastando para tal solicitar ao Senhor Presidente da Assembleia a convocação de uma sessão de Assembleia de Freguesia extraordinária. A eventual desculpa de que só havia quatro Assembleias ordinárias por ano, era verdade, mas se havia protocolos para serem assinados dentro do *timing* então o que o Executivo tinha que fazer era solicitar à Mesa a convocação da Assembleia de Freguesia extraordinária para estar a votar protocolos dentro do prazo. -----

----- Voltava a referir que não era a aprovação de protocolos, era o pedido de autorização para que pudesse celebrar protocolos. O PS já tivera oportunidade de falar sobre essa questão várias vezes e voltava a reforçar a importância, porque era uma

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025



irregularidade o que se estava a passar. Estavam a aprovar protocolos do ano letivo 2023-2024, já devia ter ido à Assembleia há bastante tempo. -----

----- Portanto, para além das duas questões que tinha colocado relativamente às transferências de verbas, podia já informar que o PS não votaria esse protocolo nem o protocolo seguinte com a Luís de Camões. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a resposta em relação às transferências de verbas, sobre a primeira questão era não e a segunda era sim. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que voltava a perguntar se fez o Executivo já as três transferências de verbas relativas ao ano letivo 2023-2024. Não fez e iria fazê-lo agora se o protocolo fosse aprovado e então estava a efetuar verbas já fora do seu prazo. A questão era simples, se não fez as três transferências que estavam protocoladas no ano 2023-2024 iria fazê-las agora e muito tarde. -----

----- Estavam a falar de 6.775€ (seis mil setecentos e setenta e cinco euros) que provavelmente essas escolas deviam ter recebido há mais tempo. Achava que era uma falta de consideração para com essas entidades, porque essas entidades precisavam dessas verbas naquele período, não era quase um ano depois. Portanto, se iam fazer essas transferências agora, estariam a fazer fora do prazo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se essas verbas não foram transferidas via alguma dificuldade em votar esses protocolos. Se elas tivessem já ocorrido poderiam estar ali para uma situação de ratificação, mas não tendo ocorrido estavam a propor votar um protocolo que era de cumprimento impossível, porque não era possível pagar nas datas lá previstas. -----

----- O que sugeria ao Executivo era que - porque concerteza haveria também verbas a transferir no ano letivo 2024-2025- se fizesse um protocolo em relação a cada um dos agrupamentos de escolas que englobasse o período de 2023-2024 e 2024-2025, o valor global, dizendo o valor que era atribuído a cada ano e o momento em que iria ocorrer o pagamento. Se para tal fosse necessário convocar uma Assembleia extraordinária, a Mesa estava disponível para o efeito, porque levantada a questão como era levantada iriam aprovar um protocolo para realizar algo que era impossível, seria a aprovação de um protocolo irrealizável. -----

----- Portanto, o que sugeria ao Executivo era que retirasse aqueles dois protocolos, reformulá-los nessa perspetiva, verificar se no ano letivo 2024-2025 também havia verbas a alocar e aproveitavam para fazer logo as duas situações, prevendo um pagamento ainda esse ano e um pagamento no próximo ano de modo a refletir nos anos respetivos, porque em boa verdade 2023 já tinha as contas fechadas e aprovadas e 2024 estava em curso, mas efetivamente o momento do pagamento já estava ultrapassado. ---

----- (Neste momento a Assembleia, por sugestão do senhor presidente da Mesa, suspendeu os trabalhos por dois minutos) -----

----- Retomados os trabalhos, o Senhor Presidente, esclareceu-se que estava consensualizado com todas as forças políticas da Assembleia de Freguesia que se o Executivo retirasse as duas propostas e apresentasse, apenas uma, tomando em atenção os dois anos letivos, nas condições já discutidas, as mesmas seriam aprovadas pela Assembleia, para que as escolas pudessem ter as verbas referentes aos anos letivos 2023-2024 e as que estivessem em causa para o ano letivo 2024-2025 que já se iniciou de forma rápida e eficaz. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que aceitava a sugestão. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Ponto 15 - Análise, discussão e deliberação sobre proposta de protocolo entre a Freguesia de Arroios e a Academia de Produtores Culturais e o Município de Lisboa, no âmbito do "Festival Todos"; -----

----- Eleito Vítor Carvalho (PS) disse que relativamente ao protocolo do Festival Todos, o Partido Socialista também não iria votar pela mesma razão dos outros dois protocolos. Estavam a aprovar um protocolo de um evento que já aconteceu e no mesmo protocolo a votar o evento que ia ocorrer depois das eleições. O festival de 2024 já aconteceu, o de 2026 já estava fora do mandato do atual Executivo e consideravam que não podia ser. O único protocolo que estariam dispostos a votar seria referente ao festival de 2025, uma vez que o protocolo se referia a 2024, 2025 e 2026 não iriam votá-lo.-----

----- Eleito Cláudio Guerreiro (BE) disse que ia retomar o passado porque tinha muito boa memória e lembrava-se que dois anos e três meses atrás o eleito Vítor Carvalho também fez exatamente esse reparo sobre um protocolo acerca de umas gravações no Mercado de Arroios. Ia exatamente a dizer o mesmo, que era votar coisas que já se passaram. Voltavam dois anos e três meses depois a fazer a mesma coisa.-----

----- Pedia desculpa por estar a insistir, mas nem sequer conseguia compreender como era possível conseguir ir apresentar isso com a máxima das calmas. Perguntou o que acontecia à ajuda que foi dada se o protocolo não passasse. Era por isso mesmo que o BE se iria abster nesse protocolo.-----

----- A Senhora Presidente de Junta disse que em relação a esse protocolo tinham toda a razão. Contudo, era um projeto que se orgulhava muito que tivesse voltado à Freguesia de Arroios passados tantos anos, onde nasceu. Concordava que deveria ter ido antes, mas também gostava que ficassem esclarecidos que nesse protocolo não estavam envolvidas verbas financeiras, foi unicamente a utilização de espaços físicos da Freguesia.-----

----- Eleita Ana Mirra (CDU) disse que ali a questão não era propriamente o dinheiro e se houve verbas monetárias, era o princípio da questão. Podiam levantar suspeitas sobre o que foi emprestado e porque foi emprestado, que não era o caso, mas podiam votar contra. Tinham todo o direito de se congratularem, mas mais uma vez voltavam às questões de quem habitava, quem dava vida à Freguesia, se o “Todos” regressou era porque exatamente a Freguesia era de todos e por isso levantavam muitas questões. Era graças a associações, moradores, várias culturas, que o “Todos” voltava a Arroios.-----

----- Eleita Maria Catarina Silva (PS) disse que não havia só a questão jurídica, podiam questionar a própria regularidade do ato. Havia efetivamente um desrespeito pelo órgão deliberativo, que tinha uma competência exclusiva para autorizar a celebração de protocolos, fossem financeiros ou não, como também havia um desrespeito total pela organização, que se não tivesse nesse momento o protocolo aprovado não sabia muito bem como iria justificar a situação de não ter tido autorização para celebrar o evento que já se concretizou há duas semanas num espaço da Junta de Freguesia.-----

----- Era muito importante que essas entidades tivessem bem noção. Pedia à Senhora Presidente da Junta e ao Senhor Presidente da Assembleia não só que ficasse registado em ata, como também fosse comunicado a essas entidades que a posição não era dos partidos que estavam ali sentados, mas antes da desorganização e da incompetência em termos administrativos da Junta de Freguesia em se substituir ao órgão deliberativo. Se

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



o legislador quisesse que a Freguesia fosse composta apenas por um órgão não tinha criado outro e estabelecido competências para outro órgão.-----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** perguntou se estavam a aprovar o protocolo ou a ratificar o protocolo.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que era a proposta do protocolo, não era a ratificação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que essa proposta de protocolo se referia ao período de 2024 a 2026, sendo certo que assentava sobre um protocolo celebrado pela Câmara Municipal de Lisboa com a tal associação de promotores e produtores que aparecia depois na proposta, Academia de Produtores Culturais. Na proposta da CML houve o cuidado de dizer que havia uma verba para 2024 e em relação a 2025 e 2026 as obrigações eram tão só e apenas de vir a apresentar um programa para esses anos. Portanto, não excedia as competências do mandato para além de 2025, uma vez que o que estava em causa naquilo que foi aprovado na Câmara era a intenção da Academia de Produtores Culturais apresentar propostas para 2025 e 2026, que depois seriam ou não submetidas a aprovação e ver por parte da Câmara Municipal qual a quantia que iria ser alocada em cada um dos anos, sendo certo que em 2026 já estariam necessariamente noutro mandato.-----

----- A preocupação foi, porventura, em relação à Academia garantir uma periodicidade de triénio para esse tipo de atividade. Era verdade que sobre isso depois a Junta de Freguesia pretendeu fazer um que ia para além do seu período de mandato, mas sendo certo que não estavam envolvidas questões financeiras, eram só questões de apoio logístico.-----

----- O que perguntava à Assembleia e ao Executivo era se retirando essa proposta e refazendo-a no sentido de ratificar aquilo que já ocorreu em 2024, que no fundo era cedência de cadeiras, apoio logístico. Para 2025 ficar consignado também que o apoio logístico que viesse a ser solicitado iria à Assembleia para ser aprovado.-----

----- Em relação a 2026, tendo por bom que existia um contrato com a Câmara, que a Freguesia também estaria disponível para apreciar em 2026 aquilo que viesse do lado da Academia dos Produtores, sendo certo que seria sempre a Assembleia a deliberar em cada ano se aceitava ou não. Portanto, teria que se reformular ali ligeiramente o protocolo.-----

----- Não estava em causa que obviamente um protocolo desse tipo, como qualquer outro, devia ir à Assembleia antes da atividade se realizar, nem que fosse para emprestar uma pedra ou uma telha. Dito isso, estavam perante uma circunstância e tinham que tentar desencantar uma solução que cobrisse todas as situações.-----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que não queria acrescentar mais alíneas aí nesse caso prático. Tinha estado presente e os voluntários andavam identificados, mas a questão que tinha para colocar ao Executivo era se existiu algum custo, não necessariamente com o festival, mas com seguros ou qualquer outro custo associado à participação dos voluntários. Perguntou se eles não tinham que ter seguro para estar naquele evento a trabalhar durante aquelas horas, se não tinham um equipamento...-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que no protocolo não falavam em voluntários.-----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que o apoio logístico não era feito por inteligência artificial, parecia-lhe que era com voluntários.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o apoio logístico normalmente era feito pelos trabalhadores da respetiva autarquia.-----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que no festival “Todos” estavam voluntários identificados com a Freguesia e não necessariamente funcionários. Havia a identificação dos funcionários da Câmara e a identificação dos voluntários do projeto, alguns estavam identificados com o saco de Arroios e outros não estavam.-----

----- Não queria complicar, gostava só de questionar se houve algum custo ou não associado, porque quem fazia voluntariado nesses eventos normalmente também tinha que ter um seguro, parecia-lhe.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a questão que se colocava ao Executivo era saber se houve voluntários, se havia mais algum protocolo previsto, uma vez que ali não estavam previstos voluntários e os custos que seriam associados a esses voluntários.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que se havia voluntários eram por parte da equipa do “Todos”.-----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que não eram só os custos relativamente aos voluntários. Na proposta o Executivo dizia que não houve custos financeiros, foi apenas empréstimo de mobiliário. Não tinha estado no festival, mas vira pessoas na rua com sacos que diziam Festival Todos e alguém teve que pagar esses sacos. A questão era se foram pagos pela Câmara ou pela Junta de Freguesia e, sendo pagos pela Junta de Freguesia, se estava incluído no protocolo ou não.-----

----- Parecia de somenos, mas não era, porque o Senhor Presidente tinha acabado de dizer que no protocolo era apenas empréstimo de mobiliário, mas houve outros custos associados com o próprio festival. Não colocava em causa os custos, o que queria saber era se os custos financeiros que houve com o festival foram suportados pela Câmara ou pelo Executivo. Era tão simples quanto isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que o protocolo da Câmara previa uma verba de 200 mil euros para apoio ao festival de 2024. Portanto, havia um custo financeiro suportado pela Câmara. Como resultado da Lei, quando um festival fosse apoiado financeiramente por uma das autarquias não podia ser apoiado por outra, só podia ter apoio logístico.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** confirmou que a Junta de Freguesia não teve despesas com o projeto “Todos”, o projeto em si assumiu os custos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou ao Executivo se estava na disposição de retirar a proposta, reformular e apresentar na próxima reunião juntamente com as outras que já teriam de ir.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que sim, estavam na disponibilidade de retirar essa proposta, reformular e voltar a apresentar novamente à Assembleia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que assim estava esgotada a ordem de trabalhos, faltando só aprovar a ata em minuta e enquanto aguardavam pela mesma fazia um apelo ao Executivo, que em relação aos protocolos houvesse algum cuidado na questão dos prazos, para não haver essas dificuldades.-----

----- De seguida, nada mais havendo a tratar, foi lida em voz alta, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e submetida à votação, a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

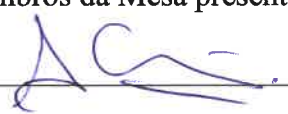
----- Deu-se por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e quarenta minutos.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO  2º.SECRETÁRIO  -

----- PRESIDENTE -----

